4

RESERVADO
274
B. N. L.

274
RES.

Res.
274

RES. 2747.

Grammatica da
lingoagem poz-
tuguesa.
GERMAM GALHARDO

¶ Esta he a primeyra anotação que Fernão do liueyra fez da lingua Portuguesa. Dirigida ao mui manifico senhor: & nobre fidalgo o senhor dom Fernando Dalmada. Filho herdeyro do muy prudente & animoso Senhor Dom Antão. Capitão geral de Portugal.·.&c.·.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Muy manifico senhor.

Ontendião em mi dous pareçeres diuersos. Hum me dezia q̃ não acupasse a grãdeza de seu entẽder co esta minha peq̃na obra. E outro me amoestou não fosse buscar mais longe os fauores de meus princípios poys a muyta nobreza & antiga d̃ seu sangue me chamaua. El qual nam se contentando com os altos princípios Dalmada: ajuntou consigo a gloria immortal & vitoria Babrãches; & sobre tudo me prendeo a virtude mais que humana de sua merçe. Estas cousas me obrigão & fazem julgar q̃ elle abasta não so pera meu intento q̃ so hum homẽ bayxo: & estendesse a pouco meu animo: mas tambẽ a lingua de tam nobre gente & terra como he Portugal viuera contẽte & folgara de se estender pollo mundo se leuar nestes primeyros encontros por seu escudo o nome de tão bõs exerçicios como são os de sua merçe o qual na paz & quietação em q̃ viuemos não despende mal: mas aproueita seu tempo lendo bos liuros para sy & no regimento de sua casa primey

ro cria com muyto cuydado dom Antão seu filho quem deos guarde ⁊ prospere: para cuja doutrina com muyta despesa me trouxe a sua casa ⁊ graçiosa ⁊ cõpridamẽte me conserua nella: poys quanto carrego tem de sua gẽte ser bem ensinada: ⁊ a fazenda milhor repartida e mays manifesto a todo o mundo do q̃ o eu posso dizer. A fim tãto resplandeçe em sua merçe o lume da prudẽçia do senhor Capitão seu pay. ⁊ a sua louuada velhiçe afremosenta em todos seus filhos a noua idade tanto com saber que com muita firmeza quero q̃ minhas obras se publiquem so o titolo de seu nome: ⁊ dellas seja a primeyra esta como prologo das outras a notação em alghũas cousas do falar. Portugues: na qual: ou nas quaes eu não presumo ensinar aos q̃ mays sabem: mas notarey o seu bo costume, para q̃ outros muitos aprendão ⁊ saybão quanto prima e a natureza dos nossos homẽs porq̃ ella por sua võtade busca ⁊ tem de seu a perfeyção da arte q̃ outras nações aquirem com muyto trabalho: ⁊ nestas cousas se acabara esta primeira anotação em dizer não tudo mas apontar alghũas partes neçessarias da ortografia: açento: ethimologia: ⁊ analogia da nossa linguagem em comũ ⁊ particularizando nada de cada dição: porq̃ isto ficara para outro tempo ⁊ obra. E porem agora primeiro diremos que cousa he linguagẽ ⁊ da nossa como e principal antre muitas. O q̃ peço a sua merçe ouça com muyta atenção ⁊ võtade porque nisso fauoreçera o partido de meu trabalho.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

¶ Primeyro capitulo.

Lingoagem e figura do entendimento: & assi e verdade q̃ a boca diz q̃nto lhe manda o coração: & não outra cousa: antes não deuia a natureza criar outro mais disforme monstro do q̃ são aq̃lles que falão o q̃ não tem na vontade. porq̃ se as obras são proua do homẽ. Como diz a suma verdade Jesu xp̃o nosso bs: & as palauras são ymagem das obras: segũdo diogenes laerçio: escreue q̃ dezia Solon sabedor de Greçia Cada hũ fala como quẽ e: os bos falão virtudes & os maliçiosos maldades: os religiosos p̃gão bsprezos do mũdo & os caualeiros blasonão suas façanhas: & esses sabẽ falar os q̃ ẽtẽdẽ as cousas: porq̃ das cousas naçẽ as palauras: & não das palauras as cousas: diz misõ filosofo: & outra vez çiçero a bruto & quitiliano no oitauo liuro õde tãbẽ disse que falar e pnũciar o q̃ entẽdemos: este so e hũ meyo q̃ bs quis dar as almas raçionaes para se poderẽ comunicar antre si: & com o q̃l sendo spirituaes são sentidas dos corpos. Porẽ nã e tã espiritual a lingua q̃ não seja obrigada as leys do corpo. Mas segundo a disposição da lingua corporal assi vemos formar diuersas as vozes hũas çeçiosas/ outras tartaras: & muitas cõ muitos defeitos & tãbẽ cõ suas perfeições Porq̃ como este orgão da lingua & boca he mais & milhor disposto assi cumpre milhor seu oficio: bẽ ou mal disposto pode ser em calidades & feição: calidades como seco ou humedo: feição como dẽtes grãdes ou desuiados: & tambem muitos falão muito mal: so com mao costume não mais. E e muito de culpar este defeyto das calidades serem diuersas: nas quaes tem dominio as condições do çeo & terra em que viuem os homẽs vem que hũas gentes formão suas vozes mays no

papo como caldeus/ ⁊ arabigos/ ⁊ outras nações cortão vozes ap̃ssandosse mays em seu falar: mas nos falamos com grande repouso como homẽs assentados: ⁊ não somente em cada voz per sy mas tambem no ajuntamento ⁊ no som da lingoagem pode auer primor ou falta antre nos: nam somente nestas/ mas ẽ muitas outras cousas tem anossa lingoa auantagẽ: porque ella e antiga ensinada/ prospera/ ⁊ bẽ cõuersada: ⁊ tambẽ exercitada em bos tratos ⁊ oficios.

¶ Segundo capitolo.

A Antiga nobreza ⁊ saber da nossa gente ⁊ terra da Espanha: cuja sempre milhor parte foi Portugal: ainda q̃ agora nam e mayor depoys do diluuio geral q̃ e o mais antigo tempo de q̃ se os homẽs lembrão. Naceo de noe ⁊ de Tubal/ diz Beroso estoreador de Babilonia ⁊ noe edificou ẽ esta terra noela ⁊ noegla çidades ⁊ da primeira destas faz Plinio mençã aos vinte capitolos do quarto liuro da sua estoria natural: poys nam menos de tubal seu neto afirma põponeo mela que fũdou gibaltar. E estes ja então ordenarão boas leys ⁊ ensinarão letras nesta terra cõ muitas outras nobrezas ⁊ bos costumes que nela deixarão: despoys destes Hercoles lybio filho de osiris rey do egipto veo morrer em esta terra desejãdo de viuer sua velhice descãsada em ella por a virtude q̃ della conheçia: ⁊ os soçessores deste edificarão em memoria ⁊ honrra do nome de seu capitão. Libisona. Libisosa. Libunca. Libura. ⁊ Libisoca/ cidades desta derradeira chamada Libisoca/ apõta somẽte Plinio no terçeiro liuro aos tres capitolos: ⁊ Ptolemeu na tauoa da espanha põe Libisoca ⁊ Libura: ⁊ esta derradeira libura põe junto do rio tejo abaixo de toledo da parte do sul/ quasi mostrando ser Euora q̃ agora cha-

mamos. E se tambẽ quiseremos mais antiguar a edificação da nossa Lixboa podemos dizer q̃ e aquella das çinco çidades ja ditas a que elles chamarão Libisona. Luso que tambẽ ennobreceo esta terra não foy Gregorio mas de portugal nacido ⁊ criado filho de Liçeleu: ⁊ este recebeo em seu reyno a el rey Dionisio ou Dinis: com festas de sacrificios ⁊ deuações porq̃ ja desdentão os portugueses sabem conhecer ⁊ seruir ⁊ louuar a ds. E deste rey Luso se chamou a terra em q̃ viuemos Lusitania a q̃l despoys chamarã Turdugal: ⁊ agora mudãdo alghũas letras Portugal/nã do porto de gaya como quer Duarte galuão na estoria del rey dõ Alfonso anrriquez: mas dos Turdolos ⁊ Galos/duas nações dhomẽs q̃ vierã morar em esta terra: segundo conta Estrabão no terceyro liuro da sua geografia. E assi desta feyção ja tambẽ este nome d̃ Portugal e antigo ⁊ agora com a virtude da gente muyto ẽnobrecido ⁊ cõ muitos bos tratos ⁊ cõuersações assi em armas como em letras engrandeçido.

Terçeyro capitolo.

Tanta a nobreza de nossa terra ⁊ gente q̃ so ella com seu capitão viriato pode lançar os Romanos da espanha ⁊ seguilos ate a sua ytalia. E so esta nossa terra Portugal na espanha quãdo os godos com seus costumes barbaros ⁊ viçiosos perderão a Espanha teue sempre bãdeyra nũca sogeyta a mouros Mas muytas vezes contrelles vitoriosa: como foy a do sancto Abade dom Joam de Adõte moro qual confessão todos q̃ corria a terra dos mouros como d̃ imigos ⁊ não como de senhores. E esta e a verdade q̃ em Portugal sẽpre ouue lugares/ ⁊ terras proprias dos christãos porq̃ se assi nam fora q̃ na estremadura não ouuera lugares de christãos não se atreuera o abade Joam q̃ era homẽ pu-

dente a saya tras seus imigos por suas terras desses imigos por espaço de jornadas com pouca gente. E os lugares de portugueses que ficarão em Portugal/posto q̃ as vezes fossem vencidos como tambẽ as vezes erão vencedores: porq̃ assi passa onde ha continoa guerra. Todauia sempre teuerão capitão christão ate o Conde dom Amrrique & el rey dom Afonso Amrriquez seu filho: o qual por autoridade apostolica foy feyto rey nam deuendo uada a alguem: como com muyta verdade afirma Ruy de pina na estoria del rey dom Sancho oprimeiro deste nome. Apontey isto para que desta nossa propria & natural nobreza nos prezemos & nam fabulizemos ou muntamos patranhas estrangeyras: & muyto menos nos louuemos dos godos porque elles perderão o q̃ a virtude desta terra ensinou gaynhar aos nossos. ¶ Quarto capitolo.

O Estado da fortuna pode cõçeder ou tirar fauor aos estudos liberaes: & esses estudos fazẽ mais durar a gloria da terra em q̃ florecem. Porque Greçia & Roma so por isto ainda viuẽ: porq̃ quãdo senhoreauão o mundo mandarão a todas as gentes a elles sogeytas aprender suas linguas: & em ellas escreuião muytas bõas doutrinas & não somẽte o que entendião escreuião nellas: mas tambem trasladauam parellas todo o bo que lião em outras. E desta feyção nos obrigarão a que ainda agora trabalhemos em aprender & apurar o seu esquecendo nos do nosso não façamos assy mas tornemos sobre nos agora que he tempo & somos senhores porque milhor he que ensinemos a Guinea que sejamos ensinados de Roma: ainda que ella agora teuera toda sua valia & preço. E não desconfiemos da nossa lingua porque os homẽs fazem a lingua/ & não a lingoa os homẽs. E e manifesto que as linguas Gre-

ga ⁊ Latina primeiro forão grosseiras: ⁊ os homẽs as poserão na perfeição q̃ agora tem. Antes se quiserdes ouuir as fabulas q̃ elles contão eu vos farey pareçer q̃ primeiro souberão falar os homẽs da nossa terra: porq̃ vitruuio diz no segundo liuro dos seus edificios q̃ ajuntãdo se os homẽs a hum çerto fogo o qual por açerto cõ grãde vento se açendeo em matos ⁊ ali conuersando hũs cõ outros souberão formar vozes ⁊ falar. E nã dizendo elle onde foy este fogo. Conta diodoro siculo no seisto liuro da sua bliblioteca q̃ foy nos montes pireneus os q̃es são antre França ⁊ Espanha. E pois gramatica e arte q̃ ensina a bem ler ⁊ falar: saybamos quem primeiro a ensinou ⁊ onde ⁊ como: porq̃ tambẽ agora a possamos vsar na nossa antigua ⁊ nobre lingua.

Quinto capitolo.

Mercurio primeiro em Egipto ensinou a ler ⁊ falar diz diodoro siculo. E despoys tambẽ em grecia onde lhe chamarão Ihermes que quer dizer interpretador: ⁊ isto confirma marçiano capella no terceiro liuro nomeando o rey ⁊ terra q̃ diodoro diz ainda q̃ esse Diodoro no quarto liuro torna a dizer cadmo ⁊ não o primeiro dos q̃ põe xenophonte ser o q̃ primeiro trouxe letras a grecia: ⁊ pode ser que ambos seja verdade em diuersos tempos antremetendosse alghũa aduersidade q̃ a terra padeçeo: na qual os estudos do primeiro por ventura pereçerão: ou ẽ diuersas terras como vẽ a saber Mercurio em Atenas ⁊ Cadmo em Thebas. Ihomero diz q̃ Archiloco foy o primeyro q̃ despois da q̃lles emendou as escreturas ⁊ letras em grecia: ⁊ xenophonte diz q̃ nessa terra palamedes ⁊ simonides ajudarão os principios desta nossa arte. plinio diz q̃ apolodoro floreçeo em ella. E podemos entẽder q̃ antre os primey

ros em Italia: diz Beroso comero gallo ensinou letras & leys: & muyto despoys Nicostrata & Euandro seu filho porq̃ ja a primeira doutrina nessa terra esqueçia: ainda porẽ q̃ diz mersilo q̃ de Hetruria tem a Italia as letras & doutrinas dando a entẽder q̃ sempre alli perseuerarão onde noe morreo: mas ao cõtrairo diz Catão nos liuros dos naçimẽtos antigos q̃ os hetruscos aprẽderão as letras latinas: & cõ tudo como quer q̃ seja Salustio ainda em tẽpo de Eneas troyano: & despois acha a Italia muy grosseyra & mal mesturada. E muito despoys veo o primeiro grãmatico Crates melotes segũdo diz Suetonio tranquilo no liuro dos grãmatigos antigos.

¶ Não seria nada se estas terras Greçia & Italia de que falamos somẽte soubessem pouco em seus começos: mas com isso achamolas q̃ dessauoreçem o bo saber q̃ e pior. Porq̃ diz Suetonio trãquillo no liuro dos grãmaticos antigos q̃ lançauão dantre si os philosophos & oradores & assi o afirma aulo gellio no quinto deçimo liuro & çiçero quasi o mesmo q̃r sentir no prologo do primeiro liuro da inuenção oratoria: & na primeyra tosculana & outras vezes se pode nelle bem sentir. E não e muito seguir Italia o q̃ ja Greçia ãtes teue por ley na republica ỏ socrates ¶ Isto nũca fez a nossa terra: mas se cõ a neçessidade dos tempos alghũa ora se nam acupou tanto em letras por se defender de seus imigos: logo como teue paz em tẽpo do mui nobre rey dõ Dinis tornou a os estudos paraq̃ cria os milhores juyzos q̃ todas as terras nossas vezinhas.

¶ Estes no tempo do poderoso nosso senhor & rey dom Johão o terçeiro deste nome: a quẽ deos quis dar aq̃lla bem auenturança de viuer & senhorear sem sangue: q̃ diz chilo philosopho de Laçedemonia. Estes digo estudos neste tempo deste nosso glorioso principe muyto mays

fauoreçidos q̃ em nenhum outro tempo nem terra auiue
mos nos com gloria de nossos tempos porque ja os pre
guiçosos não tem escusa nem se podem chamar remissos
por falta de premio: & com tudo apliquemos nosso traba-
lho a nossa lingua & gente & ficara com mayor eternidad
a memoria delle: & nam trabalhemos em lingua estrangei
ra/mas apuremos tanto a nossa com bõas doutrinas q̃ a
possamos ensinar a muytas outras gentes & sempre sere
mos dellas louuados & amados porq̃ a semelhança e cau
sa do amor & mays em as linguas. E ao contrayro vemos
em Africa/Guine/Brasil & India não amarẽ muyto os
Portugueses q̃ antrelles naçem so polla diferença da
lingua: & os de la nacidos querẽ bem aos seus portugue-
ses & chamanlhes seus porq̃ falão assi como elles.
Agora ja poys notemos o falar dos nossos homẽs &
da hi ajuntaremos preçeitos pera aprenderem os q̃ vie-
rem & tambem os ausentes. A primeyra partição que
fazemos em qualquer lingua & sua grãuatica seja esta em
estas tres partes. Letras Sylabas & Vozes: que tambẽ
ha na nossa de Portugal com suas consideraçoẽs cõfor
mes a propria melodia.

Capitolo seysto.

LEtra e figura de voz estas diuidimos em cõsoan
tes & vogaes. as vogaes tem em sy voz: & as con
soantes não se não junto cõ as vogaes. Como. a
que he vogal: & .b. que he cõsoante: & nam tẽ voz
ao menos tão perfeyta como. a. vogal. As figuras de-
stas letras chamão os Gregos caracteres: & os latinos
notas: & nos lhe podemos chamar sinaes. Os quaes hão
de ser tantos como as pronũçiaçoẽs a q̃ os latinos cha-
mão elementos: & nos aspodemos interpretar fundamẽ
tos das vozes & escritura.

¶ Diz Antonio de nebrissa q̃ temos na espanha somẽte as letras latinas: mas porq̃ e verdade q̃ são tantas ꝛ taes as letras como as as vozes: nos diremos q̃ de nos aos latinos ha hi muita diferẽça nas letras: porq̃ tambẽ a temos nas vozes: ꝛ não he muyto poys somos bẽ apartados em tempos ꝛ terras: ꝛ não somẽte isto: mas hũa mesma nação ꝛ gente de hũ tempo a outro muda as vozes ꝛ tambẽ as letras. ¶ Porq̃ doutra maneira pronunçiauão os nossos antigos este verbo tanger: ꝛ doutra a pronunçiamos nos: ꝛ os latinos não podem dizer q̃ amesma letra era. c. quando tinha sempre hũa so força com todas as vogces: como diz Quintiliano. E agora quando a cada vogal quasi muda sua voz: não diremos logo que temos as mesmas letras: nem tantas como os latinos: mas temos tãtas figuras comelles: ꝛ quasi as mesmas ou imitação dellas. E com tudo nam deixa dauer falta nesta parte porq̃ as nossas vozes requerem q̃ tenhamos trinta ꝛ duas: ou trinta ꝛ tres letras: como se mostrara a diante.

¶ Ja confessamos ser verdade o q̃ diz Marco varrão nos liuros da Etymologia q̃ se mudão as vozes ꝛ com ellas e tambem neçessario q̃ se mudẽ as letras: mas não com tão pouco respeito como agora alghũs fazẽ: os q̃es como chegão a Toledo: logo se não lẽbrão de sua terra a q̃ muito deuem. E em vez de apurarẽ sua lingoa corrompẽna com emprestilhos: nos quaes não podem ser perfeitos. Tenhamos poys muito resguardo nesta parte: porq̃ a lingua ꝛ escritura e fiel tesoureyra do bem de nossa soçessão ꝛ são diz Quintiliano as letras para ẽtregar aos que vierem as cousas passadas.

¶ Capitolo Seytimo.

Examinemos a melodia da nossa lĩgua ꝛ essa guardemos como fezerão outras gẽtes: ꝛ isto desdas mais peq̃nas

partes tomando todas as vozes ⁊ cada hũa por si ⁊ vendo em ellas quantos diuersos mouimentos faz a boca cõ tambẽ diuersidade do som ⁊ em q̃ parte da boca se faz cada mouimento porq̃ nisto se pode discutir mais destintamente o proprio de cada lingua. E assi e verdade que os gregos com os latinos: ⁊ os ebraycos cõ os arabigos: ⁊ nos com os castellanos q̃ somos mais vezinhos cõcorremos muitas vezes em hũas mesmas vozes ⁊ letras: ⁊ cõ tudo não tanto q̃ não fique algũa particularidade a cada hũ por si hũa so voz ⁊ com as mesmas letras e a nos ⁊ aos castelhanos guerra ⁊ papel: ⁊ no pronunçiar quẽ não sintira a diferença q̃ temos porq̃ elles escondẽse ⁊ nos abrimos mais a boca: ⁊ quasi podemos dizer q̃ o que da a entender horaçio na arte poetica dos gregos ⁊ latinos temos antre nos ⁊ os castellanos: porq̃ a elles deu a natureza afeyçoar o que querem dizer: ⁊ nos falamos boquicheos com mays magestade ⁊ firmeza. Capitolo. viij.

NA nossa ligua podemos diuidir ãtes e necessario q̃ diuidamos as letras vogaes ẽ grãdes ⁊ peq̃nas como os gregos mas nã ja todas porq̃ e verdade q̃ temos a grande ⁊ a pequeno: ⁊ ę grande ⁊ e pequeno: ⁊ tambẽ ω grãde ⁊ o pequeno. Mas nã temos assi diuersidade ẽ. i. nem. v. Temos a grãde como almada ⁊ a pequeno como alemanha: temos ę grande como festa ⁊ e pequeno como festo: ⁊ temos o grande como fermωsos ⁊ o pequeno como fermoso. E conheçendo esta verdade auemos de cõfessar q̃ temos oyto vogaes na nossa ligoa mas nã temos mais de çinco figuras: porq̃ não queremos saber mays de nos q̃ quanto nos ensinão os latinos: aos quaes diz Plinio que e pouco saber escoldrinhar as cousas alheas não nos entendendo a nos mesmos.

Tem tanto poder o costume ⁊ tambem a natureza que

em que nos pes nos faz conheçer esta diuersidade de vozes ⁊ faz que muitos em lugar destas vogaes grandes escreuem duas como quer q̃ a voz não seja mais q̃ hũa ⁊ outros põelhe aspiração: mas tambẽ estes errão porque lha nam podem por em todos lugares. O remedio q̃ eu a isto posso dar he este que nas vogaes grandes dobremos as letras: mas de tal feyção que o dobrar dellas se faça em hũ mesmo lugar ⁊ figura o. a nesta forma a: ⁊ e nesta e ⁊ o tambẽ nestoutra: o ⁊ os pequenos nas formas acostumadas. E isto porq̃ nos não podemos saluar cõ os latinos dizendo q̃ a consoãte ou consoãtes ⁊ letras q̃ vão a diante fazem graude ou peq̃na a letra vogal q̃ fica: mas vemos q̃ cõ hũas mesmas letras soa hũa vogal grande as vezes ⁊ as vezes pequenas: segundo o costume quis ⁊ nã mays.

¶ Capitolo. nono.

Costumão os grammaticos repartir as letras cõsoantes em mudas ⁊ semiuogaes em quasi q̃r lingua: ⁊ e esta a principal causa de sua repartição: q̃ as semiuogaes podẽ estar em fim das vozes como as vogaes. E por tanto se chamão semiuogaes que quer dizer quasi vogaes. E as mudas cujo nome e bẽ claro não podem dar cabo as vozes: ⁊ deyxadas outras rezões desta diuisão por esta q̃ me ami milhor pareçe não ha hi antre nos mays letras semiuogaes q̃ somente estas l. r. s. ⁊. z. Tambem escreuemos. m. em fim das nossas syllabas ou vozes / mas nã muyto açertãdo.

¶ Disse q̃ esta letra. m. não e seminogal nem podẽ fenecer em ella as nossas vozes: porq̃ isto e verdade q̃ nesses cabos onde a escreuemos ⁊ tambẽ no meyo das dições em cabo de muitas syllabas soa hũa letra muy branda q̃ nem he. m. nem. n. como nos escreuemos ora hũa dellas: ora outra imitando os latinos. Mas ameu ver de neçessidad

escreuamos nos taes lugares esta letra que chamamos til ainda q̃ a alghũs pareçera sobeja & q̃ não serue mais q̃ de soprir por outras. Aos quaes eu pregunto se nas dições que acabão em ão: & ães: & ões: & ãos: escreueremos m. ou. n. & o poseremos antre aquellas duas vogaes que soara: ou se o poseremos no cabo que pareçera: por onde me pareçe teremos neçesidade de hũa letra q̃ este sobre aquellas duas vogaes juntamente: a qual seja til.

As letras mudas são estas. b. c. d. f. g. m. n. p. q. t. x. chamão se mudas: porq̃ em si não tem voz alghũa nem officio ou lugar q̃ lha de: tiramos dantras nossas letras. k. porq̃ sem duuida elle antre nos não faz nada: nem eu nunca vi em escritura de Portugal esta letra. k. escrita ora poys as dições gregas quando vem ter antre nos tã longe de sua terra: ja lhes não lembra a sua ortografia: & nos as fazemos conformar com a melodia das nossas vozes: & cõ as nossas letras lhes podemos seruir. Por tanto. k. nẽ. ph. nem. ps. nunca as ouuimos na nossa linguagem: nem nas auemos mester.

Capitolo deçimo.

E em destas letras acostumadas: porq̃ as vozes da nossa lingua oquerem assi. Temos estas letras. ç. j. rr. ss. v. y. ch. lh. nh. As quaes por todas fazẽ numero de trinta & tres: & cõ. h. sinal de aspiração trinta & quatro. E cõ tudo a estas duas. til. & h. não metemos em conto de letras perfeytas: porq̃ de feito a força dellas e muy diminuyda & tanto q̃ quasi a não sentimos sem ajũtamẽto doutras letras: nẽ lhe podemos dar nome proprio que a pronũçiação dellas mostre: & assi ficão as nossas letras ẽ trinta & duas: & tambẽ esta letra til serue em lugar doutras alghũas letras/em muytas abreuiações. O que mostra não ter ella virtude muy propria: mas todauia he neçessaria. ç. & j. & rr. dobrados. ss. do

brado. ꝛ v ꝛ. y. ꝛ ch. lh. nh. aspiradas estas tres derradeyras: logo veremos quanta neçessidade temos de todas ellas quando dixeremos a propriedade de cada hũa. E posto que chamasemos a estas menos acostumadas: nẽ por ysso são nouas: mas antes a neçessidade as pos ja em vso muyto ha.

¶ Capitolo vndeçimo.

DEspoys q̃ vimos as diuisões das letras ꝛ suas partes: saberemos agora o proprio de cada hũa dellas: ꝛ a semelhãça ou parentesco comũ q̃ tem antre si: como nos manda quintiliano no primeiro liuro. E porque as letras liquidas nas partes das diuisões q̃ ja fezemos não tem lugar nem fazẽ genero ou espeçia de letras por si. Mas somente são letras semiuogaes deminuidas de sua força. Por tanto aqui juntamẽte falaremos dellas.

¶ O propria de cada letra entendemos a particular pronunçiação de cada hũa: ꝛ o comũ chamamos aquela parte da pronũçiação ꝛ força em que se hũa pareçe cõ a outra E isto nos manda quintiliano bem ver: porq̃ nisto cõsiste o saber ler: ꝛ mais q̃ saber ler: ꝛ he verdade q̃ se não teueremos çerta ley no pronũçiar das letras não pode auer çerteza de preçeitos: nem arte na lingua: ꝛ cada dia acharemos nella mudança não somente no som da melodia: mas tãbẽ nos sinificados das vozes: porq̃ so mudar hũa letra: hũ açento ou som ꝛ mudar hũa quantidade de vogal grande a pequena: ou de pequena a grande: ꝛ assi tãbem de hũa cõsoante dobrada em singela: ou ao cõtrairo de singela em dobrada: faz ou desfaz muito no sinificado da lingua não menos das figuras das letras nos mãda quitiliano ter muito carrego: porq̃ ellas sam como instrumento: o qual se for duuidoso pora tambẽ em duuida o effeito: ꝛ não imitemos os desuairos de tantas confusões/

q̃ assi lhe q̃ro chamar d̃ letras como se acostumão: mas siga mos hũa çerta regra d̃screuer/ ⁊ a mais façil. Capl'o. xij.

Esta letra. a. peq̃no tẽ figura douo cõ hũ escudete diãte ⁊ a põta do escudo em bayxo cãbada para çima: a sua pronũçiação e cõ a boca mais aberta q̃ das outras vogaes ⁊ toda a boca igual: a grãde tẽ figura de dous ꝏuos ou duas figuras douo hũa pegada cõ a outra cõ hũ so escudo diãte: a pronũçiação e cõ a mesma forma da boca se não quanto traz mais espirito.

¶ Esta letra. e. pequeno tẽ figura darco de besta cõ a polgueira de çima de todo em si dobrada ainda q̃ não amassada: a sua voz não abre ja tãto a boca ⁊ descobre mais os dẽtes. A figura do. e. grãde pareçe hũa boca bẽ aberta com sua lingua no meyo ⁊ tão pouco não tẽ outra diferẽça da força de. e. peq̃no se não quãto enforma mais seu espirito.

¶ Desta letra. i. vogal sua figura he hũa astepeq̃na aleuãtada cõ hũ ponto peq̃no redõdo em çima: pronũçiasse cõ os dentes quasi fechados: ⁊ os beiços assi abertos como no. e. ⁊ a lingua apertada cõ as gẽgibas de bayxo: ⁊ o espirito lançado cõ mais impeto. A figura desta letra. o. peq̃no e redonda toda por inteiro como hũ arco de pipa ⁊ a sua pronũçiação faz isso mesmo a boca redonda dentro ⁊ os beiços encolhidos em redõdo. E a figura de ꝏ grãde pareçe duas façes cõ hũ nariz pello meyo ou e dous ꝏs juntos ambos ⁊ tem a mesma pronũçiação cõ mais força ⁊ espirito: ⁊ todauia estas letras vogaes grandes fazẽ alghũ tanto mays mouimẽto na boca que as pequenas.

¶ Esta letra. u. vogal aperta as queixadas ⁊ prega os beiços não deixando antreles mais q̃ so hũ canudo porõde sae hum som escuro o qual he a sua voz. A sua figura e duas astes aleuantadas dereitas mas em baixo são atadas com hũa linha q̃ sae dhũa dellas.

Pronũçiasse a letra.b.antros beyços aptados lançãdo para fora o bafo com impeto: ⁊ quasi com baba.
C.c. Pronunçiasse dobrãdo a lingua sobre os dentes queyraes:fazendo hũ çerto lombo no meyo della diante do papo:casi chegando cõ esse lõbo da lingua o çeo da boca ⁊ empedindo o espirito:o qual per força faça apartar a lingua ⁊ façes ⁊ quebre nos beyços com impeto.
A pronũçiação da letra.d.deita a lingua dos dentes ỏ çima com hũ pouco de espirito.
A pronũçiação do.f.fecha os dẽtes de çima sobre o beiço de bayxo ⁊ não he tão inhumana ãtre nos como a q̃ntiliano pinta aos latinos:mas todauia assopra como ele diz
A pronũçiação do. g.e como a do.c.cõ menos força do spirito. A pronũçiação do.l.lambe as gẽgibas de çima co as costas da lingua achegãdo asbordas della os dẽtes q̃yrays. A pronũçiação do.m.muge antre os beyços apertados apanhando para dentro.
A pronunçiação do.n.tine/diz Quintiliano tocãdo cõ a põta da lingua as gingibas de çima. A força ou virtude do.p.e amesma q̃ a do.b.se não quetraz mays espirito.
Diz diomedes q̃ a pronunçiação do.q.se faz de.c.⁊.u. ⁊ elle quer q̃ ou seja sobeja:ou sempꝶ tenha.u.liquido despoys ỏ si. Verdade e q̃ ja quintiliano quasi deu a entẽder que esta letra era sobeja porq̃ não faz mais do q̃ pode fazer.c.⁊ os mais antigos todos os lugares q̃ agora se escreuẽ cõ.q.elles as escreuião cõ.c.cujo testemunho e este nome anticũ q̃ cornelio frõto escreue cõ.c. mas como q̃r q̃ seja nola auemos mester na nossa lingua assi para em alghũas dições q̃ de neçessidade tẽ.u.liquido como quasi. quãdo.quãto.qual.⁊ outras semelhãtes como tambẽ paq̃ndo se seguẽ.i.ou.e. por tirar a duuida q̃ pode auer ãtre

¶ Pronũçiase o.r.singelo cõ a lingoa pegada nos dẽtes q̃ yxaes de çima ⁊ sae o bafo tremendo na põta da lingua Do.ff.dobrado a pronũçiação e a mesma q̃ a do.r.singelo se não q̃ este dobrado arranha mays as gẽgibas de çima: ⁊ o singelo não treme tãto: mas tã mala ves he semelhãte ao.l. ¶ O.s.singelo diz quiiiliano e letra mimosa ⁊ q̃ndo a pronũçiamos aleuãtamos a põta da lingua pera o çeo da boca ⁊ o espirito assouia pellas ilhargas da lingua. ¶ O.ss.dobrado pronũçiasse como o outro pregãdo mais a lingua no çeo da boca. ¶ O.t.tẽ a mesma virtude do.d. com mays espirito toda via tira o.t.pera fora.

¶ Ao.x.nos lhe chamados çis mas eu lhe chamaria antes xi porq̃ assi o prouunçiamos na escritura: pronunçiasse co as queixadas apertadas no meyo da boca/os dẽtes jũtos a lingua ancha dentro na boca ⁊ o espirito ferue na humidade da lingua. ¶ A pronũçiação do.z.zine antros dentes çerrados com a lingua chegada a elles ⁊ os beyços apartados hũ do outro: ⁊ e nossa propria esta letra.

¶ Capitolo quatorze.

Esta letra.c.cõ outro.c.de bayxo de si virado para tras nesta forma.ç.tẽ a mesma ꝓnũçiação q̃.z.se não q̃ aperta mais a lingoa nos dẽtes. ¶ .j.cõsoante tẽ a aste mais longa q̃ o vogal: ⁊ tẽ en çima hũ pedaço q̃brado para tras: ⁊ em bayxo a ponta do cabo virada tambẽ para tras a sua ꝓnũçiação e semelhãte a do.xi. cõ menos força ⁊ esta mesma virtude damos ao.g.q̃ndo se segue despoys delle e.ou.i.mas a mi me pareçe q̃ cõ o.i.consoãte o podemos escusar. ¶ A força de.v.consoante e como a do.f. mas cõ menos espirito. E a sua figura são duas costas d̃ triãgolo cõ o cãto pa bayxo. Esta letra.y.q̃ chamamos grego tẽ a figura como.v.consoante se não q̃ estende hũa perna para bayxo ficandolhe a boca para çima todavia: da q̃l alghũs poderão dizer q̃ não e nossa: mas eu lhe darey offiçio na

escriptura das nossas dições proprias: ⁊ e este q̃ as mais das vezes q̃ndo vem hũa vogal logo tras outra nos ꝓnũçiamos ãtrellas hũa letra como ẽ meyo. seyo. moyo. joyo ⁊ outras muitas a q̃l letra a mi me pareçe ser. y. ⁊ não. i. vogal porq̃ ella não faz syllaba por si: nẽ tã pouco. j. cõsoãte na força q̃ lhe nos demos/mas ẽ outra q̃si semelhãte aq̃lla muito ẽxuta sẽ nenhũa mestura de cospinho ⁊ nestes taes lugares podera seruir esta figura de. y. ⁊ se nã he oçiosa.

¶ O til e hũa linha dereita lãçada sobre as outras letras sua força e tão brãda q̃ a não sentimos se não mesturada cõ outras: ⁊ por tãto não tẽ nome apropriado mais de q̃nto lhe o costume quis dar. ⁊ eu digo q̃ e neçessareo todas as vezes q̃ despoys de vogal em hũa mesma syllaba escreuemos. m. ou. n. ⁊ muito mais sobre os ditõgos.

h. se e letra cõsoante como alghũs quiserão: ⁊ o traz diomedes grãmatico ha mester propria força ⁊ se a tẽ ou não ou se e bõa apronũçiação que lhe dão alghũs latinos elles o vejão: nos portugueses não lhe damos mais q̃ hũ pouco de esprito: o qual esforça mais as vogaes cõ que se mestura: ⁊ dizẽ os latinos q̃ se pode mesturar cõ todas as vogaes: mas antre nos eu não vejo alghũa vogal aspirada se não e nestas interjeyções vha ⁊ aha ⁊ nestoutras de riso ha ha he. aĩda q̃ não me pareçe este bo riso portugues posto q̃ o assi escreua Gil viçente nos seus autos: tambẽ achamos alghũas poucas vogaes cõ sinal d̃ aspiração na escritura ⁊ não na voz: ⁊ me pareçe q̃ se não faz mais q̃ sopa mais çerto conheçimẽto de quẽ são como homẽ o q̃l segue aĩda a escritura latina: hauer. outro tãto: mas hũ ⁊ alghũ hi ⁊ a hi a verbios de lugar: honrra. hõrrado so de nosso costume os escreuemos sẽ mais outra neçessidad̃.

Das cõsoãtes temos tres aspiradas para as q̃es posto que não temos proprias figuras mais que so aspiração

co ellas mesturada: toda via as vozes são bem assinadas per si ꝛ diferentes das outras não aspiradas são estas as letras. ch. lh. nh. seja logo este o nosso. a. b. c.

✠ ✠. a. a. b. c. ç. d. e. ꝫ. f. g. h. i. j. l. m. n. o. ꝏ. p. q. r.
ff. s. ss. t. v. u. x. z. ỹ. ch. lh. nh.

¶ Abreuiaturas temos muitas: ꝛ escusadas: as mays dellas co esta letra til. Neste nosso. a. b. c. ha hi trita ꝛ tres letras todas nossas ꝛ neçessarias para nossa lingua: das quaes oito são vogaes. ꝛ chamãose. a. a. e. ꝫ. i. o. ꝏ. u. ꝛ vinta quatro consoantes ꝛ chamãose. be. ce. çe. de. ef. gue. je. el. em. en. pe. qu. er. err. es. ess. te. ve. xi. ze. ye. ao sinal daspiração chamamos aha: ꝛ ao sinal das abreuiaturas chamamos til. O qual a diante diremos como e muito nosso ꝛ serue em mays que abreuiar. ¶ Capitolo. xv.

Algũas letras se fazem liquidas. Quer dizer liquido aqui brando/ ou diminuido de sua força das vogaes nos fazemos. u. liquido alghũas vezes despoys de. g. ꝛ. q. como quando: ꝛ lingua mas se o meu sentir he açertado eu sinto nos taes lugares. o. pequeno ꝛ não ja. u. ꝛ assi o escreueria se me atreuesse desta maneyra lingoa. qoando. porque assi me soa a minas minhas orelhas: ꝛ se outra cousa fazem por imitar a os latinos não e nosso o q̃ seguẽ. Verdade e q̃ despois de g. quãdo logo vẽ. e. ou. i. escreuemos no meyo. u. porq̃ não façamos voz d̃. i. cõsoãte: como guine guerra. mas aq̃lle. u. não tẽ ali voz alghũa porq̃ não somẽte e diminuido: mas d̃ todo deffeyto alghũs tãbẽ despoys de. q. fazem o mesmo escreuẽdo semp̃. u. o qual elle tẽ ja d̃ seu: ꝛ eu não no escreueria se não so onde soa ꝛ ainda a hi escreueria. o. como ja disse: pode auer alguem q̃ diga aq̃le. y. ãtre duas vogaes de q̃ falamos ser. i. vogal liq̃do: mas a mi me pareçe estoutro que digo: mayormente porque elle fere sobre a vogal

seguinte com hũa çerta força como letra consoante: pois elle, j. cõsoante liquido não pode ser: porq̃ não tem a tras outra consoante muda q̃ caya sobrele q̃ e proprio da consoante liquida: como logo diremos: mas antes sempre se acha antre duas vogaes como fica dito.

¶ As consoantes liquidas antre nos são. l. & r. como flores. claro. gloria. graça. fraco. fresco. primo. Liquida sera a letra semiuogal. Diz Probo grãmatico se em hũa mesma syllaba vier depoys doutra letra consoante & dizẽdo outra: entende q̃ essa outra seja doutro genero de letras consoantes: conuẽ a saber muda: porque logo a baixo diz que se não podem ajuntar duas letras liquidas em hũa sillaba sendo de diuersa natura como. l. & r. nem. r. s. porq̃ dous. ll. ou dous. rr. bem se ajuntão. E porque se não podem ajuntar se chamão diz elle liquidas/ q̃ quer dizer derritidas: ainda porẽ q̃ a interpretação q̃ ja demos deste nome liquido e milhor. Esse probo gramatico a põe pouco antes destoutra: dizendo q̃ o som das letras fazendose liquidas se adelgaça & diminuy: mas de tal feyção auemos dentender agora nestas consoantes a diminuição que a letra muda que fica a tras per çima da liquida caya na vogal que vay a diante: & todas soem na mesma syllaba.

¶ Porq̃ dissemos q̃. l. e letra liquida: saberemos q̃ a forma & melodia da nossa lingua foy mays amiga de por sempre. r. onde agora escreuemos as vezes. l. & as vezes. r. como gloria & flores: onde deziã grorea & froles: & tambẽ outras partes comestas. ¶ Algũas letras posto q̃ se escreuão não se pronũçião como dissemos q̃ fazia. u. alghũas vezes despoys de. g. & q. esta & outras q̃ esq̃r q̃ isto teuerẽ podẽ se chamar liquidas em hũ outro çerto modo de liquiçer/ ou deminujr. E porq̃ aqui vẽ a mão quero dizer q̃ tambẽ so de costume: sem mays outra neçessidade se acreçentão

alghũas outras letras em alghũas partes como per en-
encheo q̃ se compõe de per ⁊ mays cheo. As letras liqui-
das não tem outras figuras nomes nẽ pronunçiações di
uersas do q̃ soyão quando não erão liquidas: mas são as
mesmas cõ menos força. ¶ Capitolo. xvj.

AS letras consoantes aspiradas q̃ são. ch. lh. nh. não
tem propria figura ainda ate goza: os nomes dellas
são. che. lhe. nhe. os q̃es sabidos são sabidas as pronũçia-
ções: mas q̃ seria se dissessemos não auer antre nos aspi-
ração: das vogaes não ha hi duuida se não q̃ nenhũa e aspi
rada antre nos/tirãdo alghũas interjeições: das cõsoãtes
eu diria q̃ sem aspiração fazẽ alghũa mudança cujo sinal
e aq̃lla figura de letra. h. q̃ lhe mesturamos assi como faze
mos do til nas vogaes quando tambẽ mudão sua voz: di
go q̃ mudão a voz porque não he a mesma voz vila ⁊ vilã:
mas o til q̃ lhe posemos muda a calidade do. a. d̃ clara voz
em escura ⁊ meteo mais pellos narizes: outro tanto: nas
outras vogaes como. e. ⁊. ẽ. / i ⁊ im. o. ⁊. õ. u. ⁊. ũ. onde o til
faz alghũa consa ⁊ tem poder alghũ: o qual sintem as ore
lhas: mas a boca o acha tão sotil tomãdo o por si soo que
o não sabe formar: nẽ lhe da nome natural como diz mar-
çiano capella q̃ as outras letras tem: conuẽ a saber nome
conforme a sua natureza ⁊ pnũçiação: da mudãça q̃ aq̃las
tres cõsoantes fazẽ em sua força ⁊ virtude: outro tãto dize
mos q̃ o sentimos naq̃lle ajũtamento q̃ faz co as taes le
tras: mas não lhe podemos a elle so formar nome nẽ pro
nũciação proprio: verdade e q̃ de costume lhe chamamos
aq̃lle til: ⁊ a este aba: mas ãtre nos claro esta q̃ não temos
voz a q̃l se forme co este elemẽto ou fundamẽto til. nẽ tão
pouco co estoutro aba q̃ e proprio d̃ aspiração: posto q̃ al
gũhũas nações lhe chamẽ ache ⁊ não acertão: mas antes
dahi naçeo o erro de mal pronũçiar mihi ⁊ nihil: ⁊ outras

muitas partes: ⁊ do mao pronũçiar veo o pior escreuer d̃s
sas dições cõ.ch. Mas nos somos tão grãdes bogios dos
latinos q̃ tomamos suas cousas sem muito sentir dellas
q̃nto nos são neçessarias: ⁊ por nossa võtade damos nos-
sas auantagẽs aos latinos ⁊ gregos q̃ tão pouco sabẽ as
vezes o q̃ hão mester como os q̃ antre nos pouco sintem
Isto digo porq̃ tão pouco tẽ os latinos vozes aspiradas
como nos: ⁊ os gregos poucas mais: porq̃ as gẽtes da eu
ropa falão todas cos beiços dẽtes ⁊ põta da lingua cõ a
q̃l põdoa em diuersas partes da boca formão diuersas le
tras: ⁊ nos mais q̃ todos cõ aboca mais aberta ⁊ as nossas
vozes são mais fora da boca: o q̃ não tẽ os hebreꝰ ⁊ arabi
gos cuja ꝓpria e aspiração. porq̃ elles formão suas vozes
dẽtro q̃si na fresura dõde falãdo lãção muito espirito. E
pois nos as letras q̃ mais dẽtro formamos q̃ são. c ⁊. g. não
chamamos aspiradas: tão pouco o chamemos a essoutras
q̃ trazẽ menos esperito do .c. q̃ndo lhe probo grãmatico
chamou dobrado/ cuido eu q̃ sentio isto q̃ eu sinto: pois o
g. quẽ não ve q̃nto e seu chegado? se alghũ ꝑfioso q̃ser ꝑa
lãçar dãtre os latinos esta aspiração mais proua q̃ a espiẽ
çia. Damoslhe quiniiliano o q̃l diz no primeiro liuro assi
Olhe bẽ o grãmatico diz se ãtre os latinos sobejão mais
letras q̃ a nota daspiração a q̃l se fosse neçessaria tãbẽ te-
riamos nota ou sinal de não aspiração: ⁊ aulo gellio q̃si o
mesmo sinte aos tres capitolos do segũdo liuro: cõ os q̃es
nẽ eu q̃ro dar mais valia ao costume de muitos grãmati
cos: nẽ quero deixar a esperiẽcia q̃ me mostra não auer as
piração nestas terras: se não se elles chamão aspiração a
qualq̃r spirito: o q̃l todas as letras tẽ ou pouco ou muito
⁊ hũas são diferentes das outras ẽ diminuyção/ acreçẽta
mẽto ou q̃lq̃r mudãça d̃ spirito. Como. b. ⁊ p. f. ⁊ v. d. ⁊ t. ⁊
outras como logo diremos: oq̃ não chamamos aspiração

porq̃ desta feyção todas as letras são aspiradas: mas e aspiração hũ grande espirito/grande digo eu em cõparação do acostumado nas letras ⁊ vozes: ⁊ esse grande espirito arrancado do estamago: do qual zomba Catullo contra arrio: ⁊ e testemunha disso quintiliano no primeiro ⁊ o mesmo entẽdo eu q̃ plinio faz no começo do liuro deste mesmo numero. ¶ Capitulo. xvij.

Porque nos ja dissemos q̃ antre nos ⁊ os latinos tambẽ era sobeja esta letra. k. agora o queremos repetir porq̃ de feyto desta letra ⁊ do vso della duuidão a mayor parte dos grãmaticos latinos posto q̃ Diomedes diga q̃ serue sempẽ seguindose. a. breue Elo qual ajuda Marçiano capella: mas não se estende tanto: ⁊ com tudo cõtra estes ⁊ muitos mais ⁊ milhores valso a autoridade de Quintiliano ⁊ muito mais a esperiençia da nossa ligua ôde ella não serue da q̃l nos aq̃ falamos ¶ Desta letra. q. pareçe Quintiliano duuidar antre os latinos: a quem segue Diomedes/ mas porem Marçiano diz outra cousa: ⁊ com tudo os latinos aperfiem consigo nos da nossa lingua sentimos isto que estas syllabas. ca ⁊ coa ⁊ co ⁊ cu. Bem podẽ escusar essa letra. q. como cadeyra. coando começo. cuberto: ⁊ tambẽ estoutras. ce ⁊ ci. como ceyxume ⁊ cina: se não q̃ aos vulgares sera trabalhoso: ⁊ por tanto em quando com liquida ⁊ em queyxume ⁊ qũina escreuamos. q. ainda que o meu pareçer era que nestes derradeiros pois não soa letra liquida não se escreuesse se não assi: qeixume ⁊ qina/ ⁊ assi outros semelhantes. E porem o costume val muito/ sem o qual a escritura por ventura ficaria duuidosa. ¶ Capitolo. xviij.

Te aqui dissemos do proprio genero ⁊ particular ꝺ cada letra/ agora vejamos da comunicação que alghũas tem/ ou dalghũa participaçio q̃ to

das tem antre si: das vogaes antre u ꝛ o pequeno ha tanta vezinhença q̃ quasi nos confundimos dizendo hũs somir ꝛ outros sumir: ꝛ dormir ou durmir / ꝛ bolir ou bulir ꝛ outras muitas partes semelhantes. E outro tanto antre. i. ꝛ e. pequeno como memoria ou memorea / gloria: ou glorea. Ainda que eu diria que quando escreuemos. i. na penultima sempre ponhamos o acçento nessa penultima seguindose logo a vltima sem antreposição de consoante / como / arauia / ꝛ se a tal penultima assi ỏ vogaes puras não teuer o açẽto não na escreueremos cõ. i. se não cõ. e. como glorea / ꝛ memorea antre. as consoantes. b. ꝛ. p. são muy semelhantes / ꝛ. c. com. g. tem muita vezinhença / ꝛ. d. com. t. f. com. v / l. com. r. singelo. ç. com. z / ꝛ. s. ou. ss. j. ꝛ. x. tambẽ: as vogaes hũas cõ outras em ter voz: ꝛ as cõsoantes antre si em ferir sobre as vogaes. E as letras semi vogaes ẽ seu oficio: ꝛ as liquidas na sua valia todas tem hũas com outras alghũ pareçer: ꝛ com tudo quaesquer q̃ se pareçẽ ainda que muito consigo trazem alghũa çerta maneyra ỏ mouer a boca / lingua / dentes / ꝛ beyços / ou formar o espirito porque temos neçessidade de as particularizar.

Tambẽ em se mudar hũas em outras tem as letras comunicação ꝛ guardão a rezão de seu parẽtesco ou vizinhẽça Como todoudia / por todo o dia: ꝛ isto assi antre as vogaes / como antre as consoantes das vogaes se trocão. o. ꝛ ω. ẽ. ꝛ. e. a. ꝛ. a. E assi outras como fermoso ꝛ fermωsos ꝛ fermosa / ꝛ alegre ꝛ alegria / ꝛ amarão ꝛ amarão: poys as consoantes antre si tambẽ se mudão hũas em outras / como amarano seu ỏs / por amarão o seu ỏs: no amor de ỏs por em o amor de ỏs: pollo conselho de meus amigos / em lugar de por o conselho de meus amigos. Pula mão / por pus a mão. ¶ Das letras por si ja dissemos q̃nto esta pequena obra pode consentir: agora saybamos co

mo se ajũtão em syllabas: onde falãdo primeiro dos ditõgos faremos não os mesmos nẽ todos os da lingua latina: mas tãbẽ alghũs outros ⁊ mais ẽ numero: porq̃ as vozes da nossa lingua os tẽ: ⁊ quintiliano assi mãda escreuer q̃lq̃r ligua como soa: ⁊ não somẽte a ortografia e diuersa ẽ diuersas linguas mas tãbẽ em hũa mesma lingua se mudacõ o costume.

¶ Capitolo. xix. Das syllabas.

SIllaba dizẽ os grãmaticos e vocabulo grego ⁊ quer dizer ajuntamẽto de letras: mas nos deixada a interpretação do vocabulo seja cujo for podemos dizer q̃ syllaba he hũa so voz formada cõ letra ou letras: a q̃l pode sinificar por si ou ser parte de dição: ⁊ assi as vogaes aida q̃ sejão ẽ ditõgo podẽ fazer syllaba sẽ outra ajuda: ⁊ as cõsoãtes não se não mesturadas co as vogaes. ¶ Ditõgo dizẽ tãbẽ ser dição grega ⁊ q̃r dizer ou sinifica ⁊ diz dobrado sõ: aueis dẽtender ẽ hũa voz cõ hũ so spirito ou e sillaba na q̃l são duas vogaes porq̃ isto q̃remos entẽder da syllaba q̃ sejão ẽ ella todas as letras q̃ teuer vnidas cõ hũ so espirito ⁊ destes temos muitos na nossa lingua: mais cuido eu q̃ em qualq̃r outra pode auer ao menos das q̃ eu conheço. ⁊ esta he hũa das particularidades da nossa ꝓpria armonia. ¶ Os ditõgos q̃ eu achey antre nos portugueses são estes. ae. como tomae. ae. como pães. ao. como pao. ão. como pão. ay. como mãy. ei. como tomei. eo. como ceo. eo. como. ỏs. eu como meu. io. como fugio. oe. como soe. oi. como caracois. õe como põe. oi. como boi. ou. como dou. ui. como fuy. nos q̃es. a. grãde ⁊. a. peq̃no. ⁊ assi. e. grãde ⁊ o grãde sempre se prepoẽ ⁊ todas as outras asvezes se põe ãtes ⁊ as vezes ỏspois hũas das outras q̃remos aq̃ repetir q̃nto e necessaria esta letra ou sinal til pera os ditõgos porq̃ se em çidadão ⁊ escriuão ⁊ outros desta voz ⁊ outras escreuemos. m. ou. n. no meyo

dira vilamo ou vilano: ⁊ se no cabo fica sobre a letra o somẽte q̃ e a derradeira: ⁊ se fosse. m. morderia a voz ⁊ apertalia antros beyços: ⁊ o. n. não e nosso / porq̃ a nossa ligua e mui chea ⁊. n. corta muito: somos cõtrairos aesta letre. n como diz quintiliano dos latinos: ⁊ e propria aos castellanos como elle diz dos gregos. E nos aq̃ vemos ⁊ sentimos co as orelhas q̃ soa ali hũ til sobre ambas as letras vogaes do ditongo: como escriuão escriuães: o qual co a boca ⁊ beiços muy soltos tambẽ soa na mesma forma em todas as syllabas em cujos cabos nos escreuemos. m. ou n. errando cõ o costume: porq̃ as letras mudas de cujo numero são. m. ⁊. n. ãtre nos nũca dão fim a dição alghũa nẽ syllaba: ⁊ isto a esperiençia ⁊ propriadade das nossas vozes no lo ensinão: ⁊ por tanto não escreueremos ensinar com. n. na primeira syllaba nem embargar cõ. m. a imitação dos latinos poys nos taes lugares antre nos não sentimos essas letras: mas nessas ⁊ outras muitas partes escreuamos til.

Capitolo. xx.

Oys ja começamos a falar das letras em que as nossas syllabas podem acabar vamos por diante coellas. Das consoantes digo: porque das vogaes qualquer dellas pode dar cabo as syllabas. As nossas vozes acabão sempre em voz perfeita ⁊ desempedida o q̃ não cõsintẽ as letras mudas: mas ao contrairo atão a boca ⁊ cortão as dições que he proprio de mudos ⁊ grosseiros como vemos quasi nas gentes de terras frias: os quaes Sidovirgiliana respondẽdo a ilioneu: quer entender q̃ pella pouca participação do sol são menos perfeytas ⁊ assi vemos que os latinos poucas vezes ⁊ os Gregos mais poucas cõ nunca fazem o fim das suas dições em letra muda: seja logo esta hũa condição da nossa lingua ⁊ não de pouco primor

que os vocabulos nem syllabas delles antre nos nunca acabẽ em letra alghũa das q̃ por essa r nã outra rezão chamamos mudas as letras cõsoãtes em q̃ as nossas dições ou suas syllabas podem acabar são estas.l.r.s.r.z. as q̃es ja chamamos semivogaes ou quasi vogaes:porq̃ nisto sã soltas como vogaes r gozão ỏ seu officio em dar fim a dições ou sylbas como vogaes:pode acabar dição ou sylla ba nesta letra.l.como peytoral/papel/barril/caracol/azul r.r.como lagar/comer/dormir/señor/artur. E .s. como entras/reues/dormis/retros.us não temos em cabo de dição:mas temolo em cabo de sylba. Como buscar r custar. Em.z.tambẽ acabão dições ou syllabas. Como cabaz pez.juyz.arroz.alcatruz. Os ditongos reçebem despoys de si til.ou.s.ou ãbas:como tabalião.escreueys.çidadãos capitães lições.

Capitolo.xxj.

Antes de si todas as vogaes em ditongos r fora delles reçebem qualquer letra consoãte Como.ba.ca.ça.da.das.der:r dor.dous.dão r dões. Antes de letra liquida estara sempre letra muda. Como/brano/drago/crãguejo/frangao/grosso.as mays letras q̃ se ajuntão em hũa sylla ba são quatro/a primeyra muda:r a segunda liquida r a terçeyra vogal ou ditongo:r a quarta semi vogal ou til/ como frasco ou franco na primeira syllaba se cõtão.f.r.r. r.a.s.ou til. Tãbẽ ha hi syllabas de tres letras.como trazer:r outras de duas como cana:r outras ỏ hũa so como era auarento. Contãose em hũa mesma syllaba todas as letras q̃ soão em hũa so voz.como em tardou. t. r.a.r.r. se contão na primeyra syllaba.r.d.r.o.r.u.na segunda.

Capitolo.xxij.

Assi tambẽ as nossas syllabas nunca se começão ẽ duas letras de diuersa natureza como sperãça:mas

sempre lhe daremos nos começos das taes vozes hũa vogal q̃ soe coa primeira letra. Como esperãça. entrado. por q̃ ja dissemos que a nossa lingua he muy cõprida no pronunçiar das letras & sylbas.

¶ Duas letras de hũa mesma natureza em hũa syllaba juntas ambas em hũa parte antes ou despois não são necessarias na nossa lingua como officio & peccado. as q̃es cada hũa de sua parte bem podẽ estar: como. sesta. sostra. Ainda porẽ q̃ cuido q̃ este priuilegio tẽ esta letra. s. semẽte: duas vogaes de hũa mesma natureza não se ajuntão ẽ hũa syllaba: & as q̃ fazẽ ditongo serão sempre diuersas.

¶ Capitulo vinte tres.

Das syllabas de vogaes puras sem mestura ou antreposição de consoãte bẽ se podem cõtinuar: como fazia. ia. comia. Ainda q̃ nos pella mayor parte lhe metemos no meyo hũ. y. consoante como Mayo. seyo. saya. ayo. mas não sempre: & se isto falta q̃ não metemos este. y. antrellas e as mays das vezes nas partes onde alghũa destas duas vogaes ou syllabas assi continoadas tem estas vozes ou alghũa dellas. i. ou. u. como. duas. rua. maria. & tambẽ. o. pequeno como zamboa: & cõ tudo ainda aqui não sempre mas tãbẽ. u. i. ou. o. se tuerẽ despoys de si outra vogal tãbẽ soa antrelles muitas vezes este. y. consoãte como marroyo. tiyo. arguyo. tiya.

Capitolo. xxiij.

S dições que trazemos doutras linguas escreuelas emos co as nossas letras q̃ nellas soão como ditõgo filosofo. gramatica: porq̃ todo o mais e empedimento aos q̃ não sabẽ essas lingoas donde ellas vierão: se não q̃ndo ainda forem tão nouas antre nos que seja neçessareo pronunçialas co a melodia de seu naçimento: mas nos

trabalhemos q̃nto poderemos de as amãsar ⁊ cõformar co a nossa.autor.rector.⁊ outras comestas não nas escreueremos cõ.c.ãtes de.t.como os latinos fazẽ:porq̃ a nossa lingua não cõsinte acabar as nossas syllabas em.c.nem em outra alghũa letra muda: como.ac. ab. ⁊.ad.⁊ mays poys nos taes lugares soa antre nos. u.ou.i. mesturado em ditongo coa vogal q̃ antes estaua assi o escreuamos.

¶ Capitolo.xxv.

Quando hũa dição acaba em vogal ⁊ outra dição logo começa tambẽ em vogal se são ambas dhũ mesmo genero mesturanse ambas ⁊ fazẽ hũa vogal:⁊ as vezes grãde d̃ seu genero de q̃ ellas erão como d̃screuer:por de escreuer:estauassi por estaua assi: ⁊ comos latinos por como os latinos:⁊se são de diuersos generos a primeira ꝑdesse ⁊ a segũda em q̃ começa a segũda dição fica ⁊muitas vezes ẽ mayor cãtidade como mesturãsãbas por mesturãse ãbas:⁊ comeste por como este. Ainda porẽ q̃ as vezes ficão ãbas ẽteiras mayormẽte se são diuersas como acaba ẽ a vogal:⁊ começa a segũda. Capl'o.xxvj.

As consoantes q̃ se mudão hũa em outra são til. em.n.⁊.r.ẽ.l.quãdo despois dessestil ou.r. esta alghũ artigo como.o.ou.a.ou.os.ou.as.assi como polo.no.por.em.o.⁊por.o.⁊fezerãno por fezerão.o.⁊ assi tambẽ no plural fezerãnos por fezerão os. E isto se faz de neçessidade em q̃ nos o custume ja pos ⁊ para se conheçer se em fezerãnos aquele nos e artigo cõposto ou plural deste nome eu: então quando for plural de eu.escreueremos cada hũ por si ⁊ o cabo da primeira parte enteiro como fezerão.nos.bem as letras.q̃ quer dizer fezerão a nos bẽ as letras:ou lhe acreçẽtamos.a nos. dizendo fezerão nos a nos:mas isto e ja quasi pregunta.

¶ Tambem somos amigos de cortar as vozes:onde se es

creuem.l.ou.r.quando despoys destas letras se auia des creuer vogal como sylba por syllaba:⁊ fezerdes por fezeredes:⁊ nos verbos nas derradeyras syllabas das segũ das pessoas do plural que acabauão em des agora mudamos o.des em.is:⁊ ajuntamolo em ditongo co a vogal que ficaua antes:como fazeys por fazedes:⁊ amais por amades. ¶Tambem nesses verbos quãdo despoys das pessoas que acabão em.s.vem logo artigo mudamolo .s. em.l.como mudamolo por mudamos o:⁊ amaylo vosso deos:por amays o vosso deos. ¶Todos estes são costumes proprios assi como outros q̃ ja dissemos ⁊ particulares da nossa lingua;⁊ alghũ tanto pareçem compostos ainda qne não de todos afirmarey ser composição se não que estas syllabas se mudão ou cortão para milhor melodia. Como neste vocabolo conuem a saber. Ao qual podemos diuidir ⁊ dizer. Como vem a saber. Porque assi o ouui pronũçiar poucos dias ha no pulpito ao muyto reuerendo padre mestre Baltasar da ordem do Carmo:cuja lingua eu não tenho em pouco antros portugueses.

¶Capitolo.xxvij.

A Quantidade das sylbas na nossa lingua e muy façil de conheçer: porque as vogaes em si dão çerta voz destinta as grandes das pequenas/⁊ as pequenas das grandes:com tudo as grandes podem gastar mais ou menos tempo hũas que outras:⁊ as pequenas outro tanto antre si/segundo as consoantes que se seguem a diante as quaes tambem ajudão acreçentar ou demenuyr nas vozes. Porque de neçessidade mais tempo gastão duas consoantes que hũa: as quaes tambem tem espirito ⁊ ajudão a soar ⁊ ter voz: mays tempo tem esta letra. vogal. a grande. em gasto. que em gato.

ꝛ mais tem esta letra.e.ẽ presto.q̃.em perto.ꝛ não mais que por as mais consoantes q̃ trazem por cuja considera ção os latinos julgão a quãtidade de todas as suas sylla bas porq̃ as vogaes antrelles não tẽ diferença como an tre nos ꝛ os gregos. ¶.i.ꝛ.u.letras vogaes tambẽ segun do mais ou menos consoantes de q̃ vierẽ acõpanhadas assi gastarão mais ou menos tempo:mas ellas em.si.sem pre são de hũa mesma quantidade ꝛ ami me pareçe q̃ sem pre são grandes como ouuido.escudo.ꝛ em lugar de.i.pe queno serue.e.peq̃no como memorea/ hostea/ neçessar eo reuerẽçea:mas penultimas:das quaes partes ꝛ outras se melhantes eu nũca escreueria.i.se não.e.porq̃ eu tenho q̃ a penultima pura ou vltima q̃lq̃r q̃ se escreue,cõ.i.sempre tem o açento da dição como.Maria.ouuir.ꝛ as q̃ nam tẽ esse açento da dição escreuense com.e.pequeno ꝛ não cõ .i.como ja dissemos. ¶Outro tanto dizemos de.u.vogal como dissemos do.i.o qual.u.vogal sempre e grãde:como gorgulho.arguyo:ꝛ em lugar de.u.pequeno escreuemos .o.pequeno:como argoyr continoar.onde se esteuera.u. poseramos o açento na penultima como concluyo.

¶Não pareça a alguem q̃ nos confundimos.i.peq̃no cõ .e.pequeno:nem.o.pequeno com.u.pequeno:porq̃ ellas não são diuersas vozes ꝛ tam pouco não temos ha bi ne çessidade de diuersas letras:mas e desta maneira que an tre.i.q̃ e letra delgada aguda ꝛ viua ꝛ antre.ɛ.grande soa na nossa lingua hũa outra voz mais escura:ꝛ não mais q̃ hũa:ꝛ a este chamamos.e.pequeno/o qual em hũas par tes soa mays ꝛ em outras menos como fazem as outras vogaes:ꝛ ōde soa mais podemos dizer q̃ e mais vezinho do.e.grande:onde tan.bẽ menos soa sera isso mesmo ma ys vezinho de.i.mas não por isso dizemos q̃ são duas le tras porque não muda a voz se não por respeito das con

soantes mais ou menos: ou por qualq̃r outra vezinhẽça de letras q̃ se coelle ajũtão gasta mais ou menos tempo ꝛ apareçe mais ou menos a sua voz como: escreueste: memorea: mais soa.e.pequeno na penultima de escreueste. q̃ de memorea porque em escreueste tem a diante na mesma silba hũa letra consoante.s. ꝛ em memorea tem logo outra vogal em outra syllaba a qual lhe tira parte da voz porq̃ do⁹ çapateiros vezinhos abatẽ a vẽda hũ ꝩ outro: ꝛ os estados baixos jũto cõ os poderosos pareçẽ muito menos: ꝛ esta.ę.a causa porq̃ ainda em memorea ꝛ outras semelhãtes partes a penultima pareçe mais peq̃na porq̃ antes de.si: tem hũa syllaba grande com açento tã peq̃no fiqua este.e.nestas partes q̃ muitos se enganão ꝛ escreuẽ em seu lugar.i.o qual nos a hi não sentimos. ꝛ porq̃ disse que o ajudaua a ser pequeno a grande voz logo sua vezinha que fiqua atras não sespantem porq̃ assi estimamos em muyto mais pouco as cousas peq̃nas despois que vimos muitas grandezas ꝛ os escudeiros da beira em sua terra tinhão em muito hũ pelote frisado o qual não tem em conta despois q̃ fartam os olhos de ver sedas ꝛ ouro de cortesãos: ꝛ bem vemos como em lãpreya ꝛ correya ꝛ em outras partes comestas esta letra.e. peq̃no q̃ esta na penultima soa mais que em memorea ꝛ neçessareo. ꝛ nã somẽte soa mais mas tãbem em si tẽ o açento ꝛ principal tõ da dição assi porq̃ antes não tẽ outra vogal mayor como tãbem porq̃ despois de si não se continoa logo outra vogal mas metesse no meyo hũ.y.consoãte. Mas q̃ diremos destes nomes femeninos: capitoa: ꝛ viloa: ꝛ outros comestes q̃ tem.o.pequeno na penultima cõtinoãdose logo vogal sem antreposição de alghũa cõsoante ꝛ mais na antepenultima tem.i.o qual nos dissemos que sempre.ę. grande. Estes nomes eu nam nos pronũciaria nesta for-

ma çidadoa.capitoa:viloa: rascoa: aldeoa.mas pronunçialosia assi aldeã vilã çidadã.verdade e que rascã nem capitã não são mui vsados:⁊ com tudo zamboa ⁊ padoa ⁊ quaesqr que o costume consentir:não vejo outra rezão para os escusar se não a que dey de coureya ⁊ lampreya ⁊ assi e de feito que zamboa ⁊ padoa ⁊ bayoa: zaruatoa: tẽ a antepenultima pequna. O numero das sillabas quintiliano o não quer determinar: mas nos podemos saber onde ellas podem chegar desta feição:tomando cada vogal por si ella pode fazer syllaba ⁊ com letra semiuogal tras si ⁊ com muda antes ⁊ mais com muda mesturada cõ letra liquida assi. a. as:ba bas: bras: e.es.te tes tres. ⁊ com ditongo como.o.ou.do dou:dous.e eu:se.seu:seus a.ao.ão.ga:grao.grão.⁊ assi de todas as vogaes.

¶ Agora e necessario que digamos que cousa e syllaba vltima ⁊ penultima:⁊ ante penultima cujos nomes ja tratamos ⁊ auemos de repetir.vltima quer dizer derradeira⁊ e claro.penultima qsi derradeira:⁊ ante penultima outra antes dessa quasi derradeira: em hũa qualquer destas se pode assentar o açẽto das dições da nossa lingua.

¶ Do açento. Capitolo.xxviij.

Açẽto quer dizer principal voz.ou tom dadição o ql acaba de dar sua forma ⁊ melodia as dições de qualquer lingua/digo as dições somẽte por que a linguajem ainda no ajuntamento das dições ⁊ no estilo ⁊ modo de proceder tem suas particularidades ou ꝑpriedades:como a seu tẽpo em outra obra mayor q̃ desta materea espero de fazer direi:⁊ não e mal ordenado que neste lugar despois q̃ falamos das partes ⁊ materea das dições agora tratemos da forma dellas ⁊ despois diremos das suas cõdições ⁊ estados. Esta forma das dições a q̃ chamamos açẽto sem a qual se mal co

nheçem hũs vocabolos dos outros e neçessarea em cada parte ou dição ⁊ em cada hũa não mais que so hũ açento ainda q̃ aos gregos pareceo outra cousa os quaes derão ẽ hũa dição dous açẽtos e ao cõtrairo a duas dições hũ açento: ⁊ nisto derradeiro os seguirão tãbem os latinos nas partes onde se mesturão as dições q̃ elles chamão encleticas as quaes pronuncião de baixo de hũ açento coa diçã precedente ⁊ se disto para q̃ seja entẽdido podemos dar alghũ exemplo na nossa lingua seja nas partes em cujos cabos se mesturão os artigos como fezerãno por fezerão: ⁊ querẽno bem por querẽo bẽ: onde o artigo se mete debaixo do açento da dição precedẽte: mas a mẽ ocõtrairo me pareçe: ⁊ e verdade na nossa ligua que não ha dous açẽtos se não onde ha duas dições ⁊ não compostas ou juntas em hũa:.

¶ Os lugares deste açento de que falamos são antre nos a vltima syllaba ou penultima: ou antepenultima: daqui para tras o nosso espirito nem orelhas não consintem auer açento ⁊ a nação ou gente que outra cousa pode sentir ⁊ cõsentir não se cõforma com nosco nẽ a musica do nosso ouuido ⁊ do seu e hũa ⁊ conforme: isto digo porq̃ na lingua grega as dições q̃ despois de si tẽ partes encleticas ou atratiuas tẽ asinado hũ açento sobre aparte encletica ⁊ outro seu proprio sobre si o q̃l as vezes fica antes da penultima ⁊ isto acõteçe q̃ndo a pricipal dição tinha o seu açẽto na antepenultima porq̃ então em respeito de todo o ajuntamento fiqua antes da antepenultima. ⁊ assi cumo os gregos tem isto pode ser que tãbem outras gentes o tem comelles ⁊ com tudo se pronunçião ambos aquelles açentos ou qual delles elles o saibão: eu não dou conta mais q̃ escasamẽte da minha lingua a qual não tem mais nem outra cousa que o dito.

El vltima syllaba estara o açento das nossas dições quãdo ellas acabão em.r.como pomar.alcaçer erua doutor.ꝛ artur.tirãdo alcaçer por castelo o qual tem a penultima grande ainda q̃ alghũs o pronũcião alcaçere.cõ.e.no cabo ꝛ então fiqua o açento na antepenultima. ¶ Tambẽ tem o açento na vltima as partes acabadas em.z.como rapaz.perdiz:arroz. arcabuz.ꝛ quãdo acabão em.l.como bancal.pichel. couilçerol.azul.ꝛ outro tãto as acabadas em.s.como tomas. nome proprio dhomẽ.inues.retros.tirando marcos.lucas.ꝛ domingos.nomes proprios.ꝛ tirãdo os verbos os quaes nas partes de suas cõjugações como tẽpos ꝛ pessoas não guardão esta regra mas vão por outro caminho como logo diremos.nẽ auemos dentẽder q̃ estas regras tem verdade nas partes ou lugares declinados: se nam se particularmente se poderẽ cõprender nellas.ꝛ porque os nomes ꝛ verbos misto podem ter mais duuida sabere mos q̃ estas regras falão dos nomes no singular ꝛ dos verbos na primeira pessoa do p̃sente do indicatiuo ꝛ no infinitiuo. ¶ As dições acabadas em til.tem o açento na vltima como escriuão.çidadão.çidadã.aldeão.aldeã.tirãdo rabão.orfão orgão.couão.tauão mosca.ouregão.pintão.ꝛ farão nome de lugar.ꝛ zimbão cousa de frades verdade e q̃ estes todos tẽ a premeira ou penultima grãde mas frangão tem vogal peq̃na nessa premeira silba nem por isso deixa de entrar nesta eiçeiçam por que não tem tam pouco o açento na vltima. Tambem as dições acabadas nesta terminação: em.não tem muitas vezes o açento na vltima como linhajem.menajem. mas vintem porẽ tãbẽ.ninguem alguem.arreuem.almazem.desdem ꝛ outras tem o açento na vltima como diz a regra ꝛ al-

ghũas pessoas dos verbos como dissemos tambẽ se não comprendẽ nesta regra: como amão/amauão ⁊ amarão/ preterito. ¶ As dições q̃ tem vogal grande no cabo tem o açento nessa vogal grande como aluara. eyx ⁊. chamine guadameçi. peru. calecu. çegu. ja dissemos q̃. i. ⁊. u. se contão por vogaes grandes. ¶ As dições acabadas em ditõgo tem o açento na vltima syllaba ainda q̃ com esse ditongo tenham. s. ou til: como amei. amareis. amarão. futuro. Cõ tudo resaluando nesta parte derradeira alghũas pessoas dos verbos como ja dissemos.

¶ Se tam proprio a nos daremos o açento na vltima q̃ muitas vezes corrompemos a melodia das linguas estrãgeiras que aprendemos querendo as conformar co a nossa: ⁊ se assi o fazem tambẽ outras gentes elles o vejão eu falo cos homẽs da minha terra.

¶ Na penultima syllaba tem seu açento as dições q̃ não tendo a vltima grande ou cõ alghũa das cõdições ja ditas tem essa penultima grande como estudaste. estudauas. Tirãdo este nome q̃ não he nosso proprio. vltimo ⁊ vltima ⁊ assi se se tirarẽ outros não serão nossos comeste. os verbos tambẽ em alghũas partes tem o açento na penultima posto que a vltima tenha as cõdições que dissemos q̃ auia de ter pera ter o açento em si: ⁊ as partes dos verbos q̃ a isso não tem respeito são como estas. amas. andas. ames andes: ⁊ tambẽ apanhas. apanhes. acolhas. recolhas. E porem não tem o açento na penultima: as partes q̃ tendo a ante penultima longa tem as outras duas seguintes peq̃nas: como amauamos. faziamos ainda q̃ isto falta nas segũdas pessoas do plural: assi no presente futuro ⁊ preterito do indicatiuo como tãbẽ no presente do sojũtiuo assi como dizemos estudamos. riremos. ⁊ digamos onde o açento esta na penultima não embargando q̃ essa penulti

ma seja peqna ⁊ antepenultima grande: a qℓ se forma cõ u. ou. j. vogaes grãdes. ¶ As dições q̃ não tẽ nenhũa destas tres sylbas de q̃ falamos grãde vltima nẽ penultima nẽ antepenultima pela mayor parte tẽ o açẽto na penultima como cãdea zãboa. ẽtoa. atroa ¶ As dições q̃ tẽ ou todas tres estas syllabas grandes: ou a vltima com alghũa q̃lq̃r das outras escolhe antre as outras o nosso costume para lugar do acçẽto ⁊ som principal da dição ou parte a vltima como lugar/rosalgar. E com tudo da penultima ⁊ antepenultima antes escolhe a penultima tam grãde amigo e de chegar o açento ao cabo da dição: ⁊ poẽno antes na penultima. como linguajem. giesta trouxerão.

¶ A penultima syllaba tem o acçẽto as dições q̃ tẽ essa antepenultima grãde tẽ doas outras seguintes vltima ⁊ penultima pequenas: como amauamos. andauamos. ardego. etego. aspero. colera. ⁊ isto não sempre: mas pella mayor parte/ porque as segundas pessoas dos verbos no plural dos tempos q̃ disse seguem outra cousa.

¶ O plural dos nomes segue as regras do açento do seu singular: ainda q̃ mude ou acreçẽte as letras ou as sylbas ou acãtidad̃ dellas. ¶ Como moço. moços: ⁊ mouço. mouços fermoso: fermosos. papel. papeis. arnes. arneses. lição. lições. ¶ Nos verbos o thema ou principio são o presente do indicatiuo: ⁊ o infinitiuo: mas não sempre as outras partes do verbo seguem as formas destas primeiras posições: nem nos açentos nem na ortografia: posto q̃ se forme dellas ⁊ como se tirão as eiçeições quasi se pode entender do que fica dito: porq̃ nesta pequena obra não ha lugar para falar mais particularidades ⁊ não somẽte nos verbos/ mas tambẽ nos nomes ⁊ em outras partes ha hi eiçeições: das quaes tambẽ assi nesta parte dos açentos como de qualquer outra parte da grammatica aqui abas-

ta amoestar o que nos assi fazemos.

¶ Porq̃ ja dissemos das syllabas ⁊ suas codições/ ou calidades o q̃ podemos alcançar ⁊ a breuidade da obra req̃ria agora falaremos das dições. Primeyro de seu naçimẽto a q̃ chamão os gregos etimologia ⁊ despois da analogia q̃ quer dizer proporção: ou semelhança cõ a qual se mestura tambẽ a diferẽçia q̃ tẽ antre si as vozes: ⁊ por derradeiro diremos hũ pouco do conçerto q̃ tẽ as partes da oração hũas cõ outras. ¶ Capitolo. xxx. das dições.

Dição vocabolo: ou palaura: tudo q̃r dizer hũa cousa: ⁊ podemos assi dar sua definçã. Palaura e voz que senifica cousa ou auto ou modo: cousa como artigo ⁊ nome auto como verbo modo como qualq̃r outra parte da oração as quaes como sinificão ⁊ q̃ cousas: autos ou modos são estes q̃ sinificão diloemos ẽ outra parte onde falaremos das partes da oração. Agora aqui não falamos das palauras se não em q̃nto são vozes: ⁊ por tãto so dizemos das cõdições da voz ⁊ escritura dessas palauras: as q̃es hão de ter ẽ si ajũtamẽto de syllabas assi como as syllabas se ajũtão de letras. Mas cõ tudo tãbẽ pode ser a palaura d̃ hũa so syllaba ou letra: como pão hũa so sillaba ⁊. e. terçeira pessoa do verbo sustãtiuo hũa so letra: O q̃ primeiro nestas auemos dolhar: e o seu fũdamẽto ⁊ dõde vierão a q̃ os gregos chamão como dissemos etimologia: ⁊ esta diuidimos ẽ nossa. alhea. ⁊ comũ. porq̃ as dições cuja etimologia aq̃ buscamos ou são nossas proprias: como castiçal. janela. panela. ou alheas como ditõgo açẽto picote. alq̃çe: ou comũs como mesa. çapato: ⁊ cada hũas destas ou são apartadas como fazer ou jũtas como cõtrafazer. ou são velhas como ruão/ cõpẽgar/ çicais ou nouas cõmo peita ⁊ arcabuz. ou usadas como rẽda/ sisa casa/ corda. Ou tãbẽ são proprias como liuro porq̃ lemos

ou mudadas como liuro estromẽto de musica ou são pre
meiras como liuro: ou tiradas como liureiro ⁊ liuraria:
de todas estas ⁊ de cada hũa dellas veremos agora.

¶ Capitolo. xxxj.

OS nossas dições são aquellas que naçerão ãtre
nos ou são ja tam antigas que não sabemos se
vierão de fora: nestas a grãmatica manda saber
donde/quando/porq̃/⁊ como forão feytas: dõde
forão feitas: como pelote de pele: assi como tambẽ ja foy
em tempo del Rey dom Alfonso Enrriquez capa pele:
quando forão fetas como sisa em tempo del rey dom Jo-
hão o premeiro: porque forão feitas como aueyro nome
de lugar: porque dantes nessa terra morauа hũ caçador
daues ao qual como dalcunha chamauão o aueiro.
Tambem saberemos como forão feitas as nossas dições
assi como neste nome Sanctarẽ: no qual saberemos q̃ se
não chamou santerea: segundo o requeria sua etimologia
⁊ isto fazendoo assi a nossa lingua que e muy amiga de p
nunçiar suas vozes co a boca aberta ⁊ sem muitos moui
mentos ⁊ no cabo e chea ⁊ solta: mas porẽ para saber to-
das estas cousas requerese ler ⁊ ver muyto: ⁊ ainda assi
alcançaremos pouco: porque auemos de preguntar isto
a cada tempo ⁊ terra ⁊ pessoa muito pello miudo: ora po-
ys se como adeuinhando dixeremos que homẽ se chama
porq̃ e o meyo de todas as cousas ou porq̃ esta no meyo
do mal ⁊ do bem: ⁊ se dixeremos q̃ molher se chama porq̃
e molle ⁊ velho porq̃ vio muito: ⁊ antigo porq̃ foy antes
dagora ⁊ tẽpo porq̃ tẽpera as cousas ⁊ lugar quasi lubar
porque alube em si tudo: ⁊ senhor porque os senhores se
ñoream senhos senhorios sem outra mestura: ⁊ ler/ quasi
liando ver. E tambem escreuer/ quasi dsicretamente ver
E alfayate porque faz alfayas. E passaro porq̃ passa vo

ando. E onzena porq̃ da onze por dez: & assi comestas podemos tambem cuydar outras dozentas patranhas: as quaes sempẽ são sobejas & muytas vezes falsas: & pouco reçebidas antre homẽs sabedores q̃ do pouco q̃ cõ muyto lendo & trabalhando aquerirão se prezão & não de imaginações aldeãs sem juyzo. Poys se alguem me dixer q̃ podemos dizer como temos muytos vocabolos latinos & que isto alcanção os homẽs doutos q̃ sabem lingua latina: como candea q̃ vem de candela vocabolo latino: & mesa de mensa q̃ não somente e latino: mas tambẽ tẽ ainda outro mays escondido naçimento grego de meson. q̃ q̃r dizer cousa q̃ esta no meyo: assi outro tanto lume de lumẽ latino: & homẽ de homo. & molher ỏ mulier. & liuro & porta & casa/ & parede/ & quãtos quiserdes. E não so latinos mas gregos/arabigos/castelhanos. françeses: & toda q̃nta outra immundiçia poderem ajuntar. Preguutarlhey então que nos fica a nos? ou se temos de nosso alghũa cousa? & os nossos homẽs pois são mais antigos q̃ os latinos nessa conuersação q̃ teuerão cõ os latinos: porq̃ tãbem não ensinarião? porq̃ serião em tudo & sempre ensinados? eu não quero ter tam bayxo espirito & cuidar q̃ deuo tudo: mas sempre afirmarey q̃ poys Quintiliano no primeyro liuro confessa q̃ os latinos vsauão de vocabolos emprestados quãdo lhos seus faltauão que tãbẽ da nossa ligua tomarão alghũs/como nos tomamos da sua: os q̃es como nossos os auemos de tratar & pronunciar & cõformar ao som da nossa melodia: & ao sentido das nossas orelhas: & tambem os que forem alheos como alheos lhe daremos o que seu for. E para que isto seja bem feyto he necessario que nesta parte não tenha liçença se não quẽ com habelidade & saber for mereçedor della.

Capitulo. xxxij.

AS dições alheas são aq̃llas q̃ doutras linguas trazem⁹ a nossa por algũa neçessidad̃ d̃ costume trato arte: ou cousa algũa nouamente trazida a terra: o costume nouo traz a terra nouos vocabulos como agora pouco ha trouxe este nome picote/ q̃ q̃r dizer burel do qual porq̃ de fora trouxerão os malgalantes o costume: ou pa milhor dizer o desdem de vestir o tal pano trouxerão tambẽ o nome coesse costume: ⁊ alquiçe tã pouco e vestido da nossa terra por isso tambẽ traz o nome estrangeiro cõsigo. E arcabuz ha sete ou oytanos pouco mais ou menos que veo ter a esta terra com seu nome dantes nunca conheçido nella: ⁊ porem a este podemos chamar nouo mais que alheo/ porque pode ser que tão pouco dantes não era vsado nessa terra dõde o nos trouxemos ou tomamos. Ora pois de tal nome comeste q̃ nem e mais proprio nẽ mais antigo em outra terra q̃ nesta se quiserem⁹ saber a etimologia ou naçimẽto delle ha mester q̃ saibamos onde premeiro naçeo esta cousa aq̃ chamamos arcabuz ⁊ quẽ no pario este nome digo assi nouo naçido: nã so a terra: mas a pessoa particular hauemos de saber ⁊ ẽ tão lhe preguntemos porque lhe assi chamou: ⁊ pode ser que a pessoa q̃ achou a cousa não lhe pos logo o nome: ou por ventura não jeste nome mas outro/ ⁊ despois lhe poserão este. E por vẽtura antressa gente a q̃ o nos foremos pregũtar sera tão nouo q̃ nos preguntarão outro tãto como nos a elles: assi q̃ e trabalhoso ⁊ pouco çerto q̃rer saber os naçimẽtos particulares das dições. E neste pareçer he tãbẽ quintiliano no primeyro liuro. Mas porẽ podemos saber ⁊ e bẽ ⁊ neçessario q̃ saibamos os nacimẽtos em genero como se são nossas as dições se são alheas: se são nouas velhas ou vsadas: ⁊ se são cõpostas ou apartadas. E assi de qualq̃r outra maneira das q̃ apõtei ⁊ ey de

tratar ou trato ia: poys se q̃remos pregũtar pella interpretação do nome como se fez & porq̃: como se dissessemos arcabuz se chamou de arca porq̃ tem a arca do cano mayor q̃ a espingarda: & formase não per composição ou ajũtamento: mas acreçentando aq̃lla sílaba. buz. a qual quasi e sinal de aumento ou grandeza da cousa como esta sillaba ão. nestes nomes rapagão: molherão: & como. az. nestes. beberraz. velhacaz: ainda assi tambẽ he duuidosa a etimologia particular: & não so duuidosa/ mas em parte escusada porq̃ posto q̃ a arte & deligẽçia ensine como se formão as diçoẽs: todauia saber dõde & porq̃: quando os homẽs doutos o não podẽ alcãçar não curão de imaginações/ porq̃ nisso tanto pode fazer hũa molher farta dagua comelles: & porq̃ disto ja fica dito no capitolo precedente tornemos a falar das diçoẽs alheas as q̃es tambẽ com alghũ trato vem ter a nos: como de guine & da India onde tratamos & cõ arte não somẽte q̃ndo a arte vẽ nouamẽte a terra/ como veo a da impressão: mas tambẽ nas artes ja vsadas quando de nouo vsão alghũ costume os alfayates em vestidos: & os çapateiros em calçado: & os armeiros em armas ỏ nouas feyçoẽs/ & assi os outros: porq̃ os homẽs falão do q̃ fazẽ: & por tanto os aldeãos não sabẽ as falas da corte: & os çapateiros não são entendidos na arte do marear/ nẽ os lauradores dantre douraminho entendem as nouas vozes q̃ estano vierão de Tunez com suas gorras. Mas tornãdo a nosso proposito a estas diçoẽs alheas cõ necessidade & não facilmẽte trazidas chamarlhemos alheas em quãto forẽ muito nouas de tal feição q̃ não possamos negar seu naçimẽto: & despoys pello tẽpo a diãte cõformandoas cõ nosco chamarlhemos nossas/ porq̃ desta maneira forão as q̃ agora chamamos comũs de q̃ logo falaremos.

Capitolo. xxxiij.

Dições comũs chamamos aq̃llas que em muitas linguas seruem igualmente: ⁊ o tempo em que se mudarão dhũa lingoa para outra: fica tão lõge de nos que não podemos façilmente saber de qual para qual lingua se mudarão: porq̃ assi as podião tomar as outras liuguas da nossa/como a nossa dellas: como alfayate. almoxarife. alguidar: almocreũe. E muitas outras dições começadas nesta sylba. al. as quaes dizem que são mouriscas: ⁊ assi tambẽ dizem ser não somẽte latinas as nossas palauras: ⁊ castellanas: ⁊ doutras nações nossas vezinhas: mas de greçia ⁊ doutras gentes mays apartadas de nos: ⁊ com q̃ nunca conuersamos dizẽ estes curiosos ser muitas dições das nossas: ⁊ de tal feyção se aleuantão contra a nossa lingua: ⁊ a fazem pobre ⁊ toda emprestada q̃ lhe não deyxão nada proprio como se não ouuera homẽs na nossa terra antigos ⁊ nobres: ⁊ sabedores: mas por ventura os ossos de seus pais ⁊ auos destes que isto dizem não jazem em portugal: ou se jazem nesta terra não jazem em propia sepultura: portanto deyxemo los ficar com sua magoa acusandoos porẽ muy afincadamente: porque dessfazem muito na gloria do çeptro ⁊ coroa do nosso reyno. estes assi como tambẽ cortão a perpetuidade delle os que de nouo trazem noua lingua a terra: porq̃ a lingua ⁊ a vnidade della he mui çerto apellido do reyno do senhor ⁊ da irmandade dos vassalos: ⁊ o rey ou senhor ainda q̃ fosse estrangeyro ⁊ viesse de fora senhorear em algũa terra hauia de apartar sua lingua ⁊ não na deyxar corrõper com alghũa outra: assi parelle viuer em paz como tambẽ porque seu reyno fique ⁊ perseuere em seus filhos: quanto de minha parte segundo eu entendo eu juraria q̃ quem folga douuir lingua estrangeyra na sua terra não e amigo da sua gente nem conforme amusica na

tural della:mas donde isto naçe eu direi mais alghũa parte disso:ẽ outro tẽpo se agora me q̃serẽ ouuir este pouco.

¶Capitulo.xxxiiij.

OS dições apartadas a que os latinos chamão simprezes ou singelas são aq̃llas cujas partes não podẽ ser dições inteiras:mas diuidẽse somẽte em syllabas ⁊ letras ou tambẽ não se podẽ deuidir q̃ndo não tẽ mais q̃ hũa so letra como.e.terçeyra pessoa do presente do indicatiuo no verbo sustãtiuo:⁊ como.i.por.ide.imperatiuo deste verbo.ir.⁊ como muitas conjũçoes ⁊ preposições ⁊ auerbios ⁊ outras partes assi das q̃ elles dizem q̃ se não declinão como tambẽ das declinadas ora sejão artigos ou quaesquer outras:diuidense poys as dições singelas ou apartadas como dou.das.dar.⁊ como.es.segunda pessoa do verbo sustãtiuo:⁊ em silabas se diuidem: como/damos/⁊ somos/⁊ andamos: ⁊ não se podẽ diuidir em dições como.fazer.porq̃.fa.por si não diz nada ⁊.zer.tampouco:⁊ posto q̃ se possão diuidir quãto a voz.o.seu primeiro ⁊ prinçipal intento ⁊ seu sinificado não consintẽ a tal diuisão:porq̃ ainda q̃ este verbo .amariamos. como outras muitas partes tãbẽ fazẽ se possa apartar em outras partes q̃ sinificão apartadas como em ama.nome de molher q̃ cria ou verbo imperatiuo ⁊ tãbem indicatiuo:⁊ mais em riamos preterito imperfeito de rir.não por isso lhe diremos q̃ e parte composta ou jũta.porq̃ não e seu intẽto em amariamos de amar sinificar essoutras cousas nem forão as partes desta voz amariamos em q̃nto sinifica amar trazidas doutras dições ⁊ jũtas aqui por arte/mas aqui naçerão ⁊ de prinçipio a natureza as pos neste lugar quanto a este sinificado digo: do que diremos podem entender o q̃ se requere para hũa dição ser apartada ou singela.

¶Capitulo.xxxv.

AS dições juntas a q̃ os latinos chamão cõpostas são cujas partes apartadas sinificão ou podẽ sinificar ⁊ sã dições por si ou partes doutras dições ẽ q̃ premeiro seruião: ⁊ donde tẽ seu primeiro ⁊ ꝓprio naçimẽto ao cõtroiro das apartadas: ou as dições jũtas são aq̃llas ẽ q̃ se ajuntão diuersas dições ou suas partes fazẽdo hũa so dição: como cõtrafazer. refazer. deffazer. nas q̃es dições se ajũtão diuersas outras dicões ẽ cada hũa dellas. ẽ cõtrafazer se ajũtão cõtra ⁊ mais fazer. E ẽ refazer se ajũtão. re. ⁊ mais fazer: ⁊ em deffazer def. ⁊ mais fazer. ⁊ posto q̃ cada hũa destas partes não sinifiq̃ apartada por si como. re. ⁊ des. q̃ apartadas não dizẽ cousa alghũa abasta q̃ hũa q̃lquer daspartes da cõposição possa sinificar como aqui sinifica fazer: ⁊ cõ tudo pa mais abastança se se achar alghũa dição junta cujas partes apartadas nenhũa dellas por si sinifique como. desne tambẽ. ⁊ então. ⁊ nelhures. ⁊ algures. ⁊ tamalaues. E inda assi lhe chamaremos dição junta: porq̃ o primeiro fundamẽto daquellas partes e serem diuersas/ ⁊ estar cada hũa por si: as quaes aqui se ajuntão ⁊ fazẽ hũa so dição ⁊ cõ tudo não sempꝰ podemos alcãçar donde vem as partes deste ajuntamento ⁊ tambẽ nas dições diriuadas ou tiradas donde alghũas são tiradas he dificultoso saber.

E Alghũas partes ou vozes temos na nossa lingua as q̃es são partes por si/ mas não sinificão cousa alghũa ⁊ por tãto não lhe chamaremos partes da oração ou da lingua como são o nome ⁊ verbo ⁊ outras: mas todauia fazẽ ajũtamẽto ou composição porq̃ de seu naçimento ellas são apartadas: mas tẽ por officio seruir sempre em ajũtamẽto ⁊ nũca as achamos fora delle: ⁊ são estas as partes. re. es. ⁊ des. E as q̃es se ajuntão assi. reuender. estoruar. desconçertar. E porẽ em que não sinifiquem apartadas por si/

fazem sinificar as dições com q̃ se ajũtão mais ou menos ou ẽ contrairo. Ihũa çerta maneira de dições mayormẽte verbos temos nos q̃ pareçẽ juntos como apanhar:arranhar.açoutar.abertura:abastança.açerto:mas na verdade isto em muitas partes não he ajuntamento se não costume bẽ ameudado antre nos:posto q̃ as vezes tambẽ he ajuntamento:como acorrer.apareçer.aconselhar. porq̃ as partes dos primeiros não se achão apartadas.ꝛas destes derradeiros si:como correr.pareçer.conselhar. E porque aqui e tempo como ꝟ caminho quero dizer deste auerbio ate o qual antre nos responde ao q̃ os latinos dizem vsq; este auerbio digo/alghũs o pronunçião cõforme ao costume da nossa lingua que he amiga dabrila boca: ꝛ danlhe a quella letra.a.que digo no começo:mas outros lhe tirão esse.a.ꝛ não dizẽ ate:mas dizẽ te não mais começãdo ẽ.t. Antre os quaes eu contarey tres não de pouco respeito na nossa lingua:antes se ha de fazer muyta conta do costume de seu falar ꝛ são estes. Garçia de resende em cujas obras o eu li no Cançioneyro portugues q̃ elle ajuntou ꝛ ajudou. E Joam de Barros ao qual eu vi afirmar que isto lhe pareçia bem:ꝛ a mestre Baltasar com o qual falãdo lhe ouui assi pronuoçiar este auerbio q̃ digo sem a/no começo ꝛ com tudo a mi me pareçe o contrayro:ꝛ ao contrairo o vso dandolhe.a. no começo: assi como damos a muitas dições segundo o que fica dito.

¶ O que dissemos das vozes começadas ẽ .a. podemos tambẽ dizer das que começã em.es.ꝛ em: que podem ser juntas ou sera somente costume como disse:costume nestes ensino.ꝛ ensinar.escuitar.esperar.ꝛ ajuntamento nestoutros.encarregar.esguardar.espedaçar.

¶ Als dições juntas as vezes se ajuntão de duas partes ꝛ as vezes de mais: de duas pella mayor parte / como

empedir.encolher.d mais como desempedir desencolher
⁊ as mais não serão mais q̃ tres como aqui.são.des.⁊ em
⁊ pedir ou colher. ¶ As partes destes ajuntamẽtos ou to
das guardão a forma q̃ tinhão dantes ou não todas a gu
ardão ou nenhũa dellas.todas como empedir:desempe-
dir.não todas como aquelloutro onde a premeira parte
perde hũa letra.e.do cabo:⁊ nenhũa dellas fica enteira:co
mo nelhures q̃ pareçe ser composto de nenhũ ⁊ mais lu-
gar: ⁊ algures outro tãto:⁊ nestas mudanças das partes
⁊ letras o q̃ fica por dizer e da ortografia ⁊ não he este o
seu lugar. ¶ As dições juntas as vezes guardão a mes-
ma sinificação q̃ tinhão as suas apartadas.⁊ as vezes to
mão outra quasi semelhãte: ⁊ outras vezes muito deferẽ
te: guardão a mesma sinificação como torũar ⁊ estoruar:
tomão outra quasi semelhante como guardar ⁊ resguar
dar.chegar.⁊ achegar:são de todo diferẽtes como podar
⁊ apodar : pedir : ⁊ empedir : ⁊ nam so diferentes/ mas
tãbem cõtrairas como fazer:⁊ desfazer:ãdar ⁊ desadar.⁊
quãdo fiquão na mesma sinificação ou acreçentão essa si
nificação como vẽder ⁊ reuender:ou a demenuẽ como a
çertar ⁊ cõçertar porq̃ mais chegado e ao fim açertar que
conçertar ⁊ traz cõsigo mais perfeição desse auto o qual
ainda q̃ pareca diferente não e muita a diferẽçia ⁊ compo
sição não ha hi q̃ duuidar della posto q̃ se perca esta letra
.a.do começo do premeiro verbo açertar.quando lhe ajũ
tamos esta parte.com.no começo dizendo cõçertar:porq̃
assi se faz em outras partes que se mudão ⁊ tirão ⁊ acre-
çantão letras:de como esta parte.re. no ajuntamẽto tem
virtude de acreçẽtar:⁊ estoutra.des.tem virtude de desfa
zer:ou diminuir:ou fazer o contrairo: ⁊ como esta parte
com sinifica muitas vezes cõpanhia:cujo exẽplo seja con
chegar:⁊ conjuntar:destas ⁊ doutras meudezas não fala

mos porque para esta obra abasta o que dissemos.

¶ Capitolo. xxxvj.

AS dições velhas são as que forão vsadas: mas agora são esq̃çidas como. egas. sancho. dinis. nomes ꝓprios ⁊ ruão q̃ quis dizer çidadão segũdo que eu julguey ẽ hũ liuro antigo oq̃l foi trasladado em tẽpo do mui esforçado rey dom Johão da boa memorea o premeiro deste nome em portugal: por seu mãdado foy o liuro q̃ digo escrito ⁊ esta no moesteiro de Pera longa: ⁊ chamase estorea geral: no qual achei esta com outras anteguidades de falar. mas destas ⁊ doutras que por lugares mais ꝑticulares achamos cada dia q̃nto nos hauemos daproueitar ou seruir ⁊ como: logo o diremos Poys ẽ tẽpo del rey dõ afonso anrriq̃z capa pelle era nome de hũa çerta vestidura ⁊ não somẽte de tãto tẽpo/mas tãbẽ antes de nos hũ pouco nossos pays tinhão alghũas palauras q̃ ja não são agora ouuidas: como cõpẽgar que queria dizer comer o pão cõ a outra viãda ⁊ nemichalda o qual tanto valia como agora nemigalha segundo se declarou poucos dias ha/hũa velha q̃ por isto foy pregũtada dizẽdo ella esta palaura: ⁊ era avelha a este tẽpo q̃ndo isto disse de çento ⁊ dezaseis ãnos de sua idade. Estas diz çiçero no terçeiro liuro a seu jrmão quinto. as velhas digo nos diz elle q̃ guardão muito a anteguidade das linguas porq̃ falão com menosgente: acarão q̃ quer dizer jũto ou apar: ⁊ samicas que sinifica por ventura: ⁊ outras piores vozes ainda agora as ouuimos ⁊ zõbamos d̃llas: mas não e muito de marauilhar diz marco varrão q̃ as vozes ẽuelheção ⁊ as velhas alghũa ora pareção mal porq̃ tambem enuelheçẽ os homẽs cujas vozes ellas são: ⁊ isto e verdad̃ q̃ a fremosa meneniçe despois de velha não e ꝑa ver: ⁊ assi como os olhos se ofendẽ vendo as figuras q̃ a elles não

contentão assi as orelhas nã consintẽ a musica ⁊ vozes fo
ra de seu tempo ⁊ costume: ⁊ muy poucas são as cousas q̃
durão por todas ou muitas idades em hũ estado quanto
mais as falas q̃ sempre se conformão cõ os conçeitos ou
entenderes/ juyzos ⁊ tratos dos homẽs: ⁊ esses homẽs
entendem julgão: ⁊ tratão por diuersas vias ⁊ muytas: as
vezes segundo quer a neçessidade: ⁊ as vezes segundo pe
dem as inclinações naturaes. ¶ Vso destas dições an-
tigas diz Quintiliano traz ⁊ da muita graça ao falar q̃n-
do he temperado ⁊ em seus lugares ⁊ tempos: a limita-
ção ou regra sera esta pella mayor parte que das dições
velhas tomemos as mais nouas ⁊ q̃ são mais vezinhas
de nosso tempo: assi como tambẽ das nouas hauemos de
tomar as mais antigas ⁊ mais reçebidas de todos ou da
mayor parte: ainda porem q̃ não sempre isto he açertado/
porque muitas vezes alghũas dições q̃ ha pouco são pas
sadas são ja agora muito auorreçidas: como abem/ajuso
acujuso/a suso/ ⁊ hoganno/algorrem: ⁊ outras muitas: ⁊
porẽ se estas ⁊ quaesquer outras semelhantes as metere
mos em mão dhũ homẽ velho da beyra: ou aldeão não lhe
pareçerão mal: mas tambẽ não sejão muitas nẽ q̃yramos
vangloriarnos por dizerem q̃ vimos muitas anteguida-
des: porq̃ se essas dições antigas q̃ vsamos: as quaes sen
do moderadas nos auião dafremosentar forem sobejas
faram muito grande disonançia nas orelhas de nossos tẽ
pos ⁊ homẽs.

¶ Capitolo. xxxvij.

S dições nouas são aquellas q̃ nouamente ou
de todo fingimos ou em parte achamos: de to-
do chamo quãdo não olhamos a nenhũ respei
to se não ao q̃ nos ensina a natureza pa o que
teuerão liçença os premeiros homẽs quando premeiro

nomearão. toalha ⁊ gardanapo ⁊ quando dizerão chorar
. cheirar: espantar: ⁊ outros muitos q̃ não são tirados de
nenhũa parte: nos agora pa fazer vocabolos de todo assi
como digo não temos mui franca liçeça mas porẽ se acha
semos hũa cousa noua ẽ nossa terra bẽ lhe podiamos dar
nome nouo buscãdo ⁊ fingindo voz noua como poderão
ser as rodas ou moendas em q̃ agora se fala ⁊ dizẽ q̃ hão
de moer com nenhũa ⁊ pouca ajuda. Esta tal cousa nunca
ainda foy vista por tanto não pode ter nome se agora de
nouo for achada trara tambẽ voz noua consigo.

¶ Achar dições nouas em parte ⁊ não de todo he quãdo
para fazer a voz noua q̃ nos he neçessaria nos fundamos
em alghũa cousa como em bombarda que he cousa noua
⁊ tem vocabolo nouo o qual vocabolo chamarão assi por
amor do som que ella lança que he quasi semelhante a es
te nome bombarda ou o nome a elle ⁊ daqui tambẽ tira-
mos estoutro isso mesmo nouo esbombordear.

¶ Fingir ou achar vocabolos nouos e perigo diz Quin-
tiliano em tanto que se são bos não vos louvão por isso
⁊ se não prestão zombão de vos. Verdade he que não ha
cousa tam aspera que o vso não abrande: mas com tudo
não se faça ley do costume dos piores: porque as falas dos
que não sabem farão escarneo de si mesmo ⁊ de quem as
faz ⁊ vsa. Pois logo desque bem forem fingidos ou acha
dos os vocabolos o vso delles se fara com muitos resgu
ardos o primeyro q̃ desses vocabolos nouos tomemos
os mais velhos como dissemos no capitolo precedente:
E outro resguardo seja que com serem mais velhos sejão
tambem mais vsados ⁊ amendados/ ⁊ o vso delles seja a-
prouado por aquelles q̃ mais sabem: ⁊ tambẽ teremos es
trouto resguardo no vso das vozes nouas q̃ sempꝑ as sal
uaremos cõ alghũ sinal destes ou outro q̃lq̃r semelhãte: os

sinaes são: como dizẽ: porq̃ assi diga. ou fale. porq̃ vse d̃ste vocabolo: ou dizer. como dizẽ la. como diz foão. quasi dã do a entender q̃ não vsamos açinte da tal nouidade ou tã bẽ velhiçe se for cousa velha porq̃ tãbẽ das vozes velhas dizemos outro tanto como das nouas nestes resguard⁹.

¶ Capitolo. xxxviij.

As dições vsadas são estas que nos seruem a cada porta (como dizẽ) estas digo q̃ todos falão ⁊ entendẽ as quaes são proprias do nosso tẽpo ⁊ terra: ⁊ quẽ não vsa dellas e desentoado fora do tom ⁊ musica dos nossos homẽs dagora. Algũas destas ficarão ja de muito tempo ha tãto q̃ lhe não sabemos seu prinçipio particular: mas em geral sabemos q̃ he destas q̃ aqui se chamão vsadas ⁊ não embargando sua anteguida de durão ainda como são muitas quasi as mays das dições: algũas destas forão nouas mais pouco ha: mas por serẽ mui frequẽtadas não fazemos ja nenhũa diferẽça de las a essoutras: ⁊ porẽ de todas ellas ou são geraes a tod⁹ como d̃s pão vinho/çeo ⁊ terra/ou são particulares: ⁊ esta particularidade ou se faz ãtre offiçios ⁊ tratos como os caualeiros q̃ tẽ hũs vocabolos: ⁊ os lauradores outros: ⁊ os cortesãos outros: ⁊ os religiosos outros: ⁊ os mecanicos outros: ⁊ os mercadores outros: ou tãbẽ se faz ẽ terras esta particularidade porq̃ os da beira tem hũas falas ⁊ os Dalentejo outras: ⁊ os homẽs da estremadura são diferentes dos dantre douro ⁊ minho: porq̃ assi como os tẽpos assi tãbẽ as terras crião diuersas cõdições ⁊ cõçeitos: ⁊ o velho como tẽ o entender mais firme cõ o q̃ mais sabe tambẽ suas falas são de peso ⁊ as do mançebo mays leues: mas o q̃ me espanta muito/ e q̃ na lingua latina na qual despoys q̃ os latinos acabarão não temos nos que não somos latinos liçença de por/nem tirar: nem mudar

nada: nesta lingua latina digo vejo ãtre os letrados della assi como são de diuersas faculdades hauer diuersos vocabolos ⁊ geitos de falar ⁊ dizẽdo todos hũa mesma cousa não sentendem antre si. Mas os grãmaticos zombão dos logicos: ⁊ os sumulistas apupão aos rheitoricos: ⁊ assi de todos os ontros. O qual defeito não sey cujo he: ainda porẽ q̃ não sey se lhe chamão elles defeito: mas eu julgo o ser grãde ⁊ não da lingua: sera logo dos homẽs: ⁊ para que possamos fugir destas ⁊ doutras culpas em q̃lquer lingua ⁊ muito mais na nossa saibamos q̃ a primeira ⁊ princípal virtude da lingua e ser clara ⁊ q̃ a possão todos entender ⁊ pera ser bem entẽdida ha de ser a mais acostumada antre os milhores della ⁊ os milhores da lingua são os q̃ mais lerão ⁊ virão ⁊ viuerão continoando mais antre primores sisudos ⁊ assentados ⁊ não amigos de muita mudãça.

¶ Capitolo. xxxix.

Dições proprias chamamos aq̃llas q̃ seruẽ na sua primeira ⁊ princípal simificação. Como liuro q̃ desdo seu princípio ⁊ princípal intẽto sempꝰ quis ⁊ agora quer dizer este de papel escrito porq̃ lemos ⁊ assi homẽ ⁊ molher/terra pedra/⁊ muitos infindos outros das dições proprias: ⁊ de suas especias ⁊ do vso dellas haue mos de falar mais largamẽte em outra obra aq̃ so tratamos do naçimẽto das dições ⁊ hũa parte desse naçimẽto e a ꝓpriedade de q̃ aqui abasta oq̃ apõtamos todauia amoestamos q̃ as dições ꝓprias tẽ a princípal pte da bõa ⁊ clara linguagẽ ⁊ destas vsaremos mais a meude

¶ As dições mudadas a q̃ os latinos chamão trasladadas são as q̃ por necessidade ou melhoria ꝺ simificação ou voz estão fora de seu proprio simificado ⁊ ou estão ẽ lugar doutra dição q̃ não era tã bõa como nos q̃riamos pa nosso intẽto/ou estão õde não auia dição propria como liuro

qndo q̃r dizer estormento musico o q̃l por ser nouo ⁊ não ter nome ou voz propria ⁊ ser semelhante ao liuro de papel q̃ he o proprio lhe chamarão assi: destas dições mudadas temos tãbem mais q̃ dizer em outra parte.

¶ As dições q̃ chamamos primeiras chamão os latinos primitiuas: estas são cujo naçimẽto não proçede doutra parte mais q̃ da võtade liure daq̃lle que as primeiro pos como roupa. mãta. esteira. cadeyra. ⁊ matula ⁊ candieiro. ainda q̃ cãdieiro alghũ a q̃ pareçera q̃ voa muito pode dizer q̃ vem de cãdeo cãdes verbo latino q̃ quer dizer resplãdeçer: porq̃ o candieiro resplãdeçe: ⁊ porem q̃ndo tẽ lume ⁊ não ja semp̃: mas como quer q̃ seja isto e cousa de riso: ⁊ q̃ndo muito aperfiarẽ estes nossos latinos acalẽtemolos dizendo que si. ¶ As dições tiradas a q̃ os latinos chamão diriuadas são cujos naçimẽtos vem doutras algũas dições dõde estas são tiradas/como tinteiro/velhiçe/hõrrada/tiramos ou formamos hũas dições doutras pa abasteçer ⁊ fazer copiosa a nossa lĩgua: ⁊ porq̃ nos não faltẽ vocabolos nas cousas: pa as q̃es todas os p̃meiros homẽs não poderão dar vozes ẽ cõprimẽto: ja não digo pa as cousas q̃ elles não conheçião: porq̃ mal pode dar nome a cousa quẽ a não conheçe: mas ainda as sabidas e trabalho nomear de nouo: ⁊ porẽ porq̃ hũas cousas ou são ou pareçẽ chegadas a outras: ou tãbẽ desçendẽtes ⁊ especeas dellas assi isso mesmo fazem hũas dições q̃si como especeas ptiçipãtes doutras: ⁊ ẽ outras fazemos as formas semelhãtes ⁊ chegadas ẽ voz como tinteiro: pela vezinhẽça ⁊ trato q̃ tẽ cõ tinta lhe poserão esse nome: ⁊ velhiçe de velho porque e sua ppria: ⁊ hõrrada ou hõrrado de hõrrar: tẽ muita parte assi na cousa como na voz: ⁊ a meu ver não digamos q̃ foy isto defeito de não acharẽ vocabolos: mas e cõforme a bõa rezão q̃ aja ⁊ se guarde a semelhãça das cousas

nas vozes ⁊ assi são mais claras ⁊ dizẽ milhor seus sinifica
dos porq̃ a diuersidade das vozes mostra auer diuersida
de nas cousas ⁊ tãbẽ a semelhãça por cõseguite das vozes
faz entẽder q̃ as cousas não são diferẽtes ⁊ porq̃ a forma
ção destas vozes q̃ se tirão hũas das outras e alghũas par
tes ou nas mais req̃re ser julgada ou tratada na parte ⁊
pellas regras da ꝓporção ou semelhãça a q̃ os gregos cha
mão analogia agora falaremos della q̃ e outra parte desta
nossa grãmatica: ⁊ mostraremos como se guarda ãtre nos
porq̃ ja dissemos ate aqui da etimologia da q̃l marco var
rão diz q̃ se não alcãçaremos muito della nẽ por isso sere
mos dinos de culpa: mas antes ao cõtrairo quem souber
alghũa cousa sera de louuar: porq̃ assi como as cousas a-
partadas ⁊ particulares traz. m consigo esqueçimẽto assi
tambẽ se alcanção com muita diligençia ⁊ trabalho a quẽ
não deue não ser dado muito agradeçimẽto.

Capitolo. xl. Da analogia.

Assi como a diferẽça das dições faz conheçer as
diuersas cousas hũas das outras segũdo fica di
to tambẽ assi a semelhãça das dições nos abre
caminho para q̃ conheçamos hũas cousas por
outras segũdo q̃ tẽ alghũa semelhãça ou pareçer ãtre si: ⁊
por tanto os nomes se conheçem dos verbos ⁊ os ver-
bos cõ os nomes das outras partes: porq̃ são diferẽtes
hũs dos outros ⁊ os nomes se conheçem por outros no
mes: ⁊ os verbos por outros verbos porq̃ sam em alghũa
cousa ⁊ voz semelhantes cada parte destas cõ as outras
do seu genere: ⁊ cõ tudo não tãto q̃ não tenhão alghũas
meudezas diferentes ou diferẽcias mais meudas ⁊ par
ticulares como o nome ser comũ ou proprio: ajetiuo ⁊ su
stantiuo: ⁊ o verbo pessoal ou impessoal: ⁊ mais ainda ca
da verbo ou nome tem diuersidade em outras mais cou

sas:como o nome em estados:⁊ o verbo em modos⁊ tem pos numeros ⁊ pessoas:dos quaes numeros ⁊ pessoas o nome isso mesmo não e liure delles:⁊ esta diferença ou semelhança a que os gregos chamão anomalia/⁊ analogia ensinaremos nos na nossa lingua quanto nos os ministrar ⁊ couber nesta pẽna obra:porq̃ mostremos q̃ os nossos homẽs tãbẽ sabẽ falar ⁊ tẽ cõcerto em sua lingua. ¶Tem diferẽça asdições na voz assi como as cousas no sinificado:porq̃ hũas se declinão ⁊ outras não:⁊ esta e a premeira diuisão q̃ fazemos das vozes que sinificão por que e escusado fazer outras mais particulares:⁊ com tudo porque se saiba a quanto alcança este nossa deuidir saberemos agora premeiro q̃ cousa he declinação porq̃ alghũs fracos grãmaticos se não enganem. Declinação e diuersidade de vozes tiradas de hũ premeiro ⁊ firme prĩcipio por respeito de diuersos estados das cousas: aqual assi e neçessarea como nas gentes o conhecimento dos desuairados oficios ⁊ estados:⁊ chamase declinação por que daquelle premeiro principio firme q̃ dissemos oqual não se moue nem muda da sua premeira voz se declinão: caẽ ou deçendẽ q̃si como abaixãdose por graos porq̃ não tem a primoria que fica no premeiro principio as vozes declinadas cada hũa por seu geito:⁊ são muitas as maneiras de se declinar as vozes:por que não somente se chama declinaçãoa dos casos como logo diremos:pois logo se quiseremos bem olhar ⁊ cõfessar averdade sera cousa muito chã que neste dizer se comprẽdem todas as vozes sinificatiuas:as vozes hũas se declinão ⁊ outras se não declinão.não se declinão nẽ se trazẽ doutros principios as dições que chamamos premeiras: mas declinanse todas as tiradas ou diriuadas:⁊ não somente os generos das dições tem seus principios firmes de q̃ outras se ti-

rão:mas as que en si particularmente se declinão como
são nomes ⁊ verbos:tambem tem seus premeiros ⁊ fir-
mes principios em'que se fundão ⁊ afirmão:tẽ principio
as dições em os generos como liuro dõde se tirão liurei
ro ⁊ liuraria:⁊ como porta donde porteiro ⁊ portaria:os
principios aqui não se mouẽ ⁊ são atre si diuersos como
liuro ⁊ porta:tem tãbem particulares principios cada di
ção por si quando se declina ou varia em si mesma como
o nome em numeros ⁊ o verbo em modos/tẽpos/nume
ros/⁊ pessoas em o nome o singular e seu pricipio.⁊ no
verbo o presente do indicatiuo ⁊ infinitiuo:⁊ assi como
as vozes mostrão esta diuersidade nas cousas ⁊ estados
dellas assi tãbẽ nos fazẽ conheçer quãta semelhãça tẽ co-
mo hũs nomes cõ outros:⁊ hũs verbos cõ ontros porq̃
os nomes tẽ sua forma distinta da dos ꝟbos ⁊ cada parte
da oração se conheçe antras outras ⁊ em hũa mesma par
te as diuersas especeas ou estados do que tudo agora di
remos ⁊ de cada cousa destas. ¶Capitolo.xli.

Arco varão diuide as declinações em naturaes
⁊ voluntareas: volũtareas são as q̃ cada hũ faz
a sua vontade tirãdo hũa voz doutra: como de
portugal portugues./⁊ de frãça: frãçes: mas de
frandes framengo.⁊ de galiza galego.⁊ com tudo não e
mui franca ou para milhor dizer solta a liberdade de to-
dos nesta parte porq̃ posto q̃ se não podẽ dar aqui mais
limitadas regras esta que.em toda parte se due guardar
seruira tãbem aqui: q̃ neste tirar das dições.oqual polla
mayor parte ja foi feito pollos antigos:⁊ esse hauemos
de guardar: se aindagora o ouueremos mester seja cõfor
me a melodia da nossa lingua ⁊ seja entregue não a qual
quer pessoa mas aquelles de cujo saber ⁊ vontades nos
poderemos fiar cõ rezão: porq̃ não sera fiel na nossa lin

gua quê lhe q̃ser mal: ⁊ mais saberemos q̃ não todas as espeçeas das dições tiradas são assi liures pa poderẽ andar parõde quiserẽ porq̃ os participios: ⁊ os nomes demenutiuos ⁊ aumẽtatiuos ⁊ alghũs outros ainda q̃ não em tudo: nãose tirã mas formãse guardãdo çertas regras das quaes diremos na declinação natural porq̃ nesta tratamos so das dições q̃ não tẽ çerta lei de formação: ⁊ assi como são os nomes das nações ⁊ outros muitos cujos exẽplꝰ logo daremꝰ das nações como d̃ grecia q̃ fez grego mas de gocia nome não mui diferẽte destoutro grecia fezemos godo ⁊ não gogo como grego ⁊ d̃ arabia arabigo mas de persia persio. ⁊ de asia asiao ⁊ da india indio. ⁊ tãbẽ dizemos sarnoso ⁊ não sarnẽto mas ao contrairo chamamos ao cheo d̃ sarapulhas sarapulhẽto ⁊ não sarapulhoso. ⁊ de pedras dizemos pedregoso. mas d̃ area areẽto. ⁊ de po nẽ poento nẽ pooso/ mas ẽ outra figura ⁊ sinificação ẽpoado. Se por vẽtura poderemos chamar a essoutros tirados tambẽ tẽ a mesma variação por q̃ de baçio dizemos baçia ẽ diuerso genero: ⁊ de çepo çepa. ⁊ d̃ çesto çesta. ⁊ de bãco bãca. mas não de mesa meso: nẽ de casa caso. ⁊ posto q̃ dizemos bolo ⁊ bola: nem por isso dizemos bizcoito ⁊ bizcoita nẽ paço ⁊ paça. nẽ liuro ⁊ liura. ⁊ d̃ frãcisco dizemos francisca: mas não dizemos de Gõçolo gonçala posto q̃ este derradeiro e mais nosso: ⁊ não menos de johane dizemos joana mas dafõso não nos atreuemos adizer afonsa. ⁊ aĩda nesses q̃ temos somos diferẽtes porq̃ de domingos dizemos dõmingas. mas de marcos q̃ tambẽ acabo em. os. não dizemos marcas mas dizemos marquesa nome proprio de molher. se quiserdes q̃ seja de marcos. ⁊ os nomes verbaes: assi tãbe são diferentes: porq̃ de ler dizemos lição: ⁊ de orar oração: mas de amar ⁊ honrrar dizemꝰ amor ⁊ hõrra ainda q̃ não são tirados estes derradeiros ⁊ não somẽte os tirados de di

uersas partes são diferẽtes mas tãbẽ vindo dhũa mesma parte como de capitão dizem⁹ molher capitoa ⁊ nao capitaina. ⁊ de pescado ou pescar dizemos homẽ pescador: ⁊ molher pescadeira: ⁊ barca pescaresa: ⁊ tudo isto não e muito fazerse assi porq̃ antros filhos dhũ so pai hũs são mui feos ⁊ outros pareçẽ milhor: ⁊ parecese hũ cõ seu pai ⁊ outro cõ sua mai ⁊ outro cõ nenhũ delles: ⁊ na lã ꝺ hũa so ouelha se acha alghũa boa ⁊ outra não tanto ⁊ na de muitas jũtamẽte se tira hũa para bos panos ⁊ outra ꝑa não tão finos: ⁊ ꝑ cõseguĩte hũas terras ⁊ aruores so hũa mesma constelação dão fruito ⁊ outras não a ꝓueitão ꝑa cousa alghũa: ⁊ hũas por si multiplicão: ⁊ outras regadas ⁊ curadas despois de muito trabalho não q̃rẽ creçer ou se secão: outro tãto e nas vozes: porq̃ hũas não formão ꝺ si nada: ⁊ outras se podẽ multiplicar: ⁊ alghũas pareçẽ a suas primitiuas ou p̃meiras dõde deçẽdẽ ⁊ outras não. ⁊ outras muito: ⁊ muitas menos. E alghũas formações tẽ milhor sõ ou musica q̃ outras ⁊ são mais vsadas: ⁊ mais q̃ toda esta cousa não somẽte na nossa lingua e tã desuairada: mas tãbẽ nas outras: ⁊ ãtre muitas da latina o afirma ser assi nella marco varrão cujo bo testemũha e. aulo gellio no segũdo liuro aos. xxv. capl̃os: ⁊ quintiliano no primeiro liuro da a rezão porq̃: amoestãdonos q̃ em cada lingua notemos o proprio do costume della: ca esta arte de grammatica em todas as suas partes ⁊ muito mais nesta da analogia: e resguardo ⁊ anotação ꝺsse costume ⁊ vso tomada despois q̃ os homẽs souberão falar: ⁊ não lei posta q̃ os tire da boa liberdade quãdo e bẽ regida ⁊ ordenada por seu saber: nẽ e diuindade mãdada do çeo que nos possa ꝺ nouo ensinar: o q̃ ja temos ⁊ e nosso: não embargãdo q̃ e mais deuino quẽ milhor entẽde: ⁊ assi e ꝟda de q̃ a arte nos pode ensinar a falar milhor ainda q̃ não ꝺ nouo: ensina aos q̃ não sabião ⁊ aos q̃ sabião ajuda.

AS declinações naturaes são mais sogeitas as regras ⁊ leis de cujo mandado se rege esta arte. As regras ou leys q̃ digo são como disse anotações do bo costume. As quaes porque aqui são mais gerais ⁊ comprendem mais chamamoslhe naturaes ⁊ de feito pareçẽ ser mais proprias ⁊ consoãtes a natureza da lingua pois lhe ella mais obedeçẽ. E assi diz marco varrão que a declinação natural e aquella q̃ não obedeçe a vontade particular de cada hũ: mas q̃ e conforme ao cõmũ pareçer de todos: ⁊ mais não se muda tão asinha: posto que o vso do falar tenha seu mouimẽto como elle diz ⁊ não perseuere hũ mesmo ãtre os homẽs de todas as idades: ⁊ com tudo tambẽ padeçe a grãmatica aqui suas eyçeições como nas outras partes ainda q̃ não tam bastas ⁊ para q̃ começemos a dar exemplos assi das regras geraes como das eiçeições particulares: sabereis que tambẽ aqui segundo nosso pareçer podem entrar alghũas especeas de dições tiradas: como são os nomes dalghũs officios mecanicos os quaes se são nossos proprios ⁊ são tirados pella mayor parte acabão nesta terminação. eiro. como pedreyro. carpenteiro çapateiro. Dixe se são nossos porq̃ oriuez não he nosso ⁊ assi outros ⁊ dixe se são tirados porq̃ alfayate ⁊ calafate não são tirad⁹ ⁊ outros: mas porẽ ainda dos nossos ⁊ tirados ha hi alghũs q̃ não seguẽ a regra q̃ demos como ferrador. boticairo. currador. ⁊ outros: ⁊ a regra q̃ demos dos nomes dos officios q̃ acabassem em. eiro. damos das officinas ou lugares desses officios cujos nomes acabarão em ria: pella mayor parte como oriuezaria. çapataria. carpentaria: mas de telheiro dizemos telheira: ⁊ ꝺ tauerneiro tauerna. ⁊ o lugar do mercador dizemos logea: ⁊ o do boticairo botica. E ainda porẽ

que estes não são diriuados: tambẽ podemos dizer que e regra geral q̃ os nomes verbaes femeninos acabem todos em. ão. como lição. oração. ⁊ os masculinos acabem em or. como regedor. gouernador. ⁊ os demenutiuos em inho. ou inha. como moçinho moçinha. ⁊ os aumentatiuos em az ou ão. mas porẽ dos verbaes acabados em ão tiraremos isto que não de todos os verbos se podem formar mas tem outros nomes não tirados q̃ seruem por elles como de amar. amor. ⁊ de honrrar. hõrra. ⁊ dos acabados em. or. tiraremos q̃ tam pouco se podẽ tirar de todos: ⁊ os q̃ se tirão poucos tẽ femeninos em a. ĩta declinação natural onde falamos das dições tiradas: podemos tãbem meter os auerbios os quaes quando são tirados polla mayor parte ou semp̃ acabão em mente. como cõpridamente. abstadamente. chammente. ⁊ porem ha hi muitos q̃ não são tirados como. antes. despois. asinha. logo. çedo. tarde: ⁊ quasi podemos notar q̃ os auerbios acabados em. mente. sinificão calidade. ⁊ não todos os q̃ sinificão qualidad̃ acabão em. mẽte. porq̃ ja agora não diremos prestesmente. como disserão os velhos nẽ raramẽte os quaes velhos tambẽ forão amigos de pronũciar hũs certos nomes verbaes em. mento. como cõprimẽto. afeiçoamẽto. ⁊ outros q̃ ja agora não vsamos. Despois q̃ disse mos em comũ o q̃ se nos ofereçeo nesta declinação natural. Vejamos particularmẽte dos artigos / nomes: ⁊ verbos. cuja e esta mais propria.

Capitolo. xliij.

Tam dizemos ainda agora neste lugar nẽ liuro que cousa he artigo: nem tampouco mostramos q̃l o ficio tem: porq̃ aqui não falamos se não das formas ou figuras das vozes ou dições. ⁊ para isto so abasta saber q̃ os artigos na nossa lingua diuersificão ou varião a forma de sua voz em generos: numeros ⁊ ca

ſos.em generos como.o.ꝛ.a.ꝛ ẽ numeros como.os.ꝛ.as ꝛ em caſos como o.do. ꝰ, o.a.da.a.a:os dos. ꝰs.os. as. das.as.as.os generos ſão diſtintos em letras porq̃ o maſculino tẽ.o. ꝛ ao femenino ſerue a.ꝛ eſtas ſão proprias letras deſſes generos:tãbẽ nos nomes:ꝛ os numer⁹ niſto ſão diferẽtes q̃ o plural ſempre acreçẽta eſta letra.s.ſobre o ſeu ſingular.ꝛ não faz mais aq̃ nos artigos de q̃ falamos poſto q̃ nos nomes as vezes ſe faz mais q̃ acreçẽtar.s.como diremos ẽ ſeu lugar.todauia não temos plural ſem.s nos nomes ꝛ artigos digo porq̃ os ꝟbos vão por outro caminho. A diferẽça q̃ tẽ os caſos dos artigos e q̃ no premeiro caſo a q̃ os latinos chamão noiatiuo ꝛ nos lhe podemos chamar ꝓpoſitiuo pola rezão q̃ daremos q̃ndo falaremos da natureza dos caſos ꝛ da compoſiçã da lĩgua mas não neſta obra:neſte ꝓmeiro caſo os artigos maſculinos acabão ẽ.o.peq̃no no ſingular. E os femeninos ẽ.a peq̃no.ꝛ no ſegũdo caſo a q̃ os latinos chamão genitiuo ꝛ nos aſſi lhe podemos chamar ou poſſeſſiuo tambẽ neſſe acabão em vogaes peq̃nas os artigos o maſculino ẽ.o ꝛ o femenino ẽ.a.mas no terceiro caſo a q̃ nos ꝛ os latinos chamamos datiuo.acabão os maſculinos ẽ.o.grãde ꝛ os femeninos em.a.grande:ꝛ no derradeiro a q̃ os latinos chamão accuſatiuo:ꝛ nos poſpoſitiuo: acabão em.o. peq̃no:os maſculinos.ꝛ os femeninos em.a.peq̃no.ꝛ no plural todos eſtes acabão neſta letra.s. acreçẽtada ſobre o ſeu ſingular como diſſemos:no começo tãbẽ temos variação neſtes artigos porq̃ hũs caſos começão em letra vogal ꝛ outros ẽ cõſoãte:os q̃ começão em letra cõſoãte ſão os caſos poſſeſſiuos aſſi no ſingular como no plural: ꝛ todos os outros começão em ambos os numeros em vogal.a letra cõſoãte em q̃ aq̃lles começão he.d.ꝛ as vogaes ſão as meſmas em q̃ acabão porq̃ todos os artigos

em todos os casos são monosyllabos q̃ quer dizer de hũa so syllaba: ⁊ por tãto na mesma voz em q̃ começão nessa acabão: ⁊ sẽ ditõgo. ¶ Nesta parte q̃remos amoestar q̃ não cuidẽ algũs q̃ndo dizẽ. ao. parao. aos. paraos. q̃ tudo aquillo assi jũto e so artigo de datiuo. mas as premeiras ꝑtes daq̃lles ajũtamẽt⁹. a. em. ao ⁊ para ẽ. parao. são ꝓposições ⁊ o artigo q̃ trazẽ despois d̃ si não e datiuo mas e pospositiuo. o q̃l se segue semp̃ despois d̃ ꝓposição ⁊ não algũ outro caso: isto dixe porq̃ alghũs grãmaticos o ensinão mal: dãdo noticia dos casos a seus prĩcipiãtes. ⁊ quã mal o elles entẽdẽ: se mostra no pouco ꝓueito q̃ lhes cõ isso fazẽ. ⁊ mais q̃ lhes pareçe q̃ podẽ ensinar a falar cõ çerimoneas mudas: no. do. polo. ⁊ co: são cõpostos ou jũtos. do. q̃ndo sinifica d̃. o. como venho do estudo. venho do paço. ⁊ polo q̃ndo sinifica por. o. como por o amor de d̃s. ⁊ no por ẽ. o. ⁊ co. por cõ. o. ⁊ anto por ãte o meu d̃s. ⁊ não somẽte estas ⁊ outras composições se fazem com os artigos. mas tambem antreposições muitas vezes como. diloemos. por diremos. o. amaloiamos por amariamos. o. ⁊ com tudo nestas antreposições aquelle artigo. o. que se alli antrepõe he relatiuo: alghũ tanto diferente daquelontros.

Aqui quero lẽbrar como em Portugal temos hũa cousa alhea ⁊ com grande disonãçia onde menos se deuia fazer: aqual e esta. que a este nome rey damoslhe artigo castelhano chamando lhe elrey: não lhe hauiamos de chamar se nã: o rey: posto q̃ alghũs doçes dorelhas estranharão este meu pareçer: se não quiserẽ bem olhar quanto nele vay: ⁊ cõ tudo isto abasta para ser a minha milhor musica que ha destes: porque o nosso rey ⁊ senhor pois tem terra ⁊ mando: tenha tambem nome proprio ⁊ destinto por si: ⁊ a sua gente tenha fala ou linguagem não mal mesturada mas bem apartada: para que seja o rey mais

nosso dizer que elrey: ajuda me muito o natural da nossa lingua o qual imitão os castelhanos quando nos querem arremedar dizẽdo. Adãda o rey de portugal. ⁊ não dizẽ mãda el rey de portugal: q̃ a elles era mais proprio dizer mas isto fazem cuidãdo q̃ assi falão mais portugues: ⁊ de feito não se enganão.

Capitolo. xliij.

OS nomes se decliuão em generos ⁊ numeros: em generos como moço. moça. ⁊ em numeros como. moço ⁊ moços. moça ⁊ moças: as declinações dos generos são muitas ⁊ menos pa cõprẽder porq̃ posto q̃ os nomes acabados em hũa letra qualquer sejão mais dhũ genero q̃ doutro não por isso se pode dar regra vniuersal como nestas duas letras. a. ⁊. o. das quaes hũa e mais masculina ⁊ outra femenina: ⁊ com todo tẽ suas faltas: porq̃ isto. isso. ⁊ aq̃llo. são acabados ẽ. o. ⁊ nao são masculinos: mas são de genero indeterminado não neutro como o dos latinos. ⁊ eixo. mouço. queiro. ⁊ outros são femeninos. ⁊ em. e. pequeno. Tambem temos nomes masculinos ⁊ femeninos: como almadraque: ⁊ alfaçe. em. e. grãde. outro tanto como alquiçe. ⁊ chamine ẽ. i. ⁊. u. alẽ de auer mui poucos: tãbẽ são não muito nossos como çafi. guadameçi. calecu. peru. ⁊ çegu. todauia são estas letras mais enclinadas a masculinos: em ditõgo sem consoante acabão poucos nomes: ⁊ esses que são tẽ mais pareçer d̃ masculinos como pao. birumbao. breu. treu. baldreu. ⁊ esses ditõgos tendo cõfoãte ou til. são duuidosos como lição: dição: rezão: melão: coração. as cõsoantes de qualquer outra feição tambẽ são duuidosas ainda q̃ mais enclinadas a hũ genero q̃ outro: por q̃ em al mais são masculinos. como bancal: cabeçal: brial. ⁊ em el. como papel. pichel. ⁊ em il. como barril: buril. ⁊ ẽ ol. como rol: çerol. ⁊ em ar. como lagar: lugar. ⁊ em er. como alcaçer. ⁊ em or.

com. ꝰ grãde como sucor. mas quatro cõparatiuos. mayor. menor. milhor. ⁊ pior são de genero comũ. pois ẽ. or. com. o. peẽno tabẽ são masculinos polla mayor parte como ardor. feruor: mas algũs são femininos como flor. cor ⁊ dor em. ur. não me lẽbra outro se não artur nome ꝓprio dhomẽ: ⁊ mais não e nosso: os nomes ẽ. as. cõ. a. grãde: ⁊ ẽ es. com. e. grãde são masculinos como ẽtras. inues. ⁊ ẽ. es cõ. e. peẽno de genero comũ: como portugues. ingres. frãçesposto. que tenhão femininos em a como portuguesa. ẽ os. cõ. o. pequeno: ⁊ em ꝰs com. ꝰ. grãde são masculinos como marcos domingos/cos/retros. em az. são masculinas. como rapaz. cabaz. ⁊ ẽ ez cõ. e. grãde como enxadrez: ⁊ em. ez. cõ. e. peẽno como pez. tãbẽ são masculinos: mas em. iz. dlles são masculinos ⁊ delles femininos como juiz almofariz. ⁊ delles femininos: como boyz. rayz. perdiz. ⁊ ẽ oz. cõ. o. grãde: ⁊ tambẽ em. oz. cõ o peẽno: ⁊ outro tanto em uz. são. masculinos como arroz. catramoz. alcatruz.

Ainda porem q̃ nesta çidade ouue ou cuido q̃ aida e viua hũa molher q̃ se chamaua cataroz. Os nomes q̃ se acabão em til se tem ditongo ja dissemos de que genero são: mas não tendo ditõgo se tem. a. sam femininos: como. lam. co uilhã. vilã. çidadã. ⁊ se tem. e. as vezes são masculinos: como vintem. desdẽ. almazem. arreuem. ⁊ as vezes femininos: como linguagem. linhagẽ. borragẽ. E se bẽ olhardes aos femininos não achareis o açẽto na vltima: como aos outros. Alguẽ niguẽ. ⁊ quẽ são d̃ genero indeterminado til. com. i. faz os nomes masculinos: como patim: ⁊ jardim ⁊ com. o. tambẽ como som ⁊ tom: cũ. u. tambẽ sam masculinos: como hum. alghum. nenhum. ⁊ mais jejum ⁊ debrũ. Este nome ajetiuo. comũ. serue a masculinos ⁊ femininos porque não digamos nos femininos comũa: hũs çertos nomes ajetiuos acustumamos nos formar em. um. como

E

ouelhum. cabrum. porcum. E outros os quaes damos a genero masculino: mas porem em seu lugar ⁊ tempo diremos que os nomes ajetiuos ⁊ denotatiuos não tẽ çerto genero por si. ¶ Porq̃ era longo cõprender tanta variedade d̃terminações ajudounos a natureza ⁊ vso da nossa lingua cõ os artigos os quaes sempre ou as mays vezes acompanhão os nomes cuja compañia declara os generos desses nomes: não dixemos aqui quantos nẽ quaes erão os generos dos nomes: nem tãpouco que cousa he nome como tambẽ fezemos aos artigos: ⁊ faremos nos verbos: porque do intento desta parte da grammatica que agora tratamos não he mais q̃ so dar notiçia das vozes ⁊ não difinções ou determiuadas declarações das cousas.

¶ Capitulo. xlv.

Tem diferença as vozes dos nomes: ou se declinão em numeros porque o singular he diferente do plural: nem o plural se contenta com so as letras do singular. Tirando Domingos. Marcos ⁊ Lucas: que não varião seus numeros: ⁊ com tudo o genero q̃ tinhão no singular os nomes esse terão no plural. como candeya q̃ he feminino no singular tambem o assi sera no plural como candeyas. Variando a letra dos numeros guardamos esta regra geral que o plural tem como sua letra propria esta letra/s/acreçentandoa sobre seu singular: mas isto d̃ diuersas maneiras porque as vezes acreçẽta tambẽ outras coella: ⁊ as vezes tira alghũas ⁊ outras tambẽ muda: ficãdo sempre. s. no plural: os nomes q̃ somente acreçentão. s. no plural são todos os q̃ no singular acabauão em vogal. como liuro no singular: ⁊ no plural. liuros. ⁊ porta ⁊ portas. ainda que seja cõditongo como pao ⁊ paos. çeo ⁊ çeos. ⁊ os nomes acabados em til tambem acreçentão. s. no plural ⁊ não mays se

não tẽ ditõgo como vilã.vilãs.som.sõs.jardim.jardis.al
ghũm.alghũs.imagem.imagẽs.ꝛ quando tem ditõgo an
tes de til.muitas vezes acreçentão/s/não mais como mãi
mãis.mão.mãos.rabão.rabãos.ruim.ruis. mas outras
muitas vezes os nomes acabados em ão cõ ditõgo ꝛ til/
mudão alghũa das vogaes desse ditongo ou ãbas como
tabalião.tabaliães.cordão.cordões.Tabalião muda hũa
so letra do ditongo ꝛ cordão ãbas:tabalião muda.o.em.e
ꝛ cordão muda todo o ditongo.ao. em outro oe. mas pa
limitar q̃es são os nomes q̃ acreçentão/s/ou.mudão hũa
so letra ou ambas as do ditongo eu não acho regra mais
geral questa que agora darey ainda que tera muitas ei-
çeições.A regra e esta que os nomes acabados em .ão.
se sinificão officios ou tratos,mudão a letra derradeyra
do ditongo que e.o.em.e. Como tabalião. tabaliães. es-
criuão.escriuães.capitão.capitães.capelão.capelães.re-
fião.refiães.pião.piães.trugimão. trugimães. E tambẽ
pão.pães.cão cães.damião.damiães.gauião.gauiães.dia
mão.diamães.ꝛ maçapão.maçapães.guimarães.Verda-
de e q̃ vchão faz vchões.ꝛ ortelão. ortelões. E assi pode
auer outros q̃ me não lembrão. ¶Poys dos nomes acaba
dos em.ão.ditongo que não mudão esse ditongo no plu
ral: damos esta regra que podera alcançar a mayor par
te que os nomes de nações quando se acabão nesse di
tongo ão fazem o que dizemos:como Africão africãos
Indião indiãos.ꝛ se fosse em costume tambem diriamos
Romão Romãos. Italião Italiãos. Valenção Va-
lenções.E tambem Jorge da Silueira no cançioney-
ro q̃ ajũtou Garcia de resende:diz castelão:do qual singu
lar se o ouuesse no mundo/diriamos no plural castelãos
Allem destes tambem guardão o seu ditongo assi como
o tinhão estoutros. cortesão que faz cortesãos.ꝛ cidadão

çidadãos.aldeão.aldeãos.vilão:vilãos.rabão/rabãos.or
gão/orgãos.zimbão/zimbãos.zãgão/zangãos.tauão/ tau-
uãos.grão/grãos.couão/couãos.pintão/pintãos. mão/
mãos.chão/chãos:ouregão/ouregãos.orfão orfãos.ruãos
ruãos.frãgão.frãgãos.⁊ tambẽ nuno pereira no cãçionei
ro Portugues q̃ dissemos disse de serão / serãos. Mas
porq̃ diremos q̃ os nomes de nações fazião no plural em
ãos alemão não faz assi: mas faz alemães: ⁊ bretão bretões
⁊ assi auera outros muitos. A parte desta regra q̃ mais cõ
prende e dos nomes q̃ mudão todo o ditõgo: como lição
lições.podão.podões.melão.melões: estes nomes posto
q̃ pareçẽ mudar mais q̃ nenhũs dessoutros q̃ ja dissemos
todauia se olharemos ao singular ãtigo q̃ ja teuerão não
mudão tanto como agora nos pareçe porq̃ estes nomes
todos os q̃ se acabão em.ão.ditongo acabauãose em.om.
como liçõ.podom.melõ.⁊ acreçẽtando.e.⁊.s. formauão o
plural.lições.podões:⁊ melões: como ainda agora fazẽ:⁊
outro tanto podemos afirmar dos q̃ fazẽ o plural em.ães
como pães.ães.dos q̃es antigamẽte era o seu singular.
pã.cã.cujo testemunho aindagora da antredouraminho.
¶ Os outros nomes q̃ fazem o plural em ãos como cida
dãos.cortesãos assi teuerão sempꝫ o seu singular acabado ẽ
ão.como agora tẽ çidadão.cortesão.estes guardão sua an
tiguidade em tudo: e aq̃lloutros so no plural: cuja mudã-
ça assi como doutras muitas cousas não estrañemos porq̃
tambẽ o falar tem seu mouimẽto diz marco varrão: ⁊ mu
dasse quando ⁊ como quer o costume.
¶ Os nomes acabados em letra consoante tẽ suas forma
ções no plural de duas maneiras: os acabados em.l. mu
dão essa letra l.ẽ.i.⁊ acreçẽtão.s.q̃ e ꝓprio do plural como
cabeçal.cabeçays.real.reais.assi quãdo he sustantiuo co-
mo agetiuo. E não digamos dous reeis.tres reeis.os no

m:s q̃ tem seu singular em.el.esses fazẽ o plural em.eis. como pichel. picheis.burel.bureys.pella regra q̃ ja demos ⁊ os nomes acabados em.ol.a mesma regra seguẽ: como caracol caracoys.rouxinol. rouxinoys.ourinol.ourinois. E em.ul.tambem como taful.tafuys.azul.azuys. mas em.il.não acreçentão.i.se não somente mudão.l.em .s.como çeitil.çeytis.couil. couis. Dos nomes acabados em.ol.pareçe q̃ deuiamos tirar algũa eyçeyção: porq̃ alghũs nomes temos cuja rezão ⁊ bõa voz requere que se não acabem no plural em ois posto q̃ o costume não seja por hũa parte mais que por outra como são portacol portacolos:⁊ nam portacoys:nem portacoles. este porq̃ soa assi milhor.⁊ sol.fara soles ⁊ não soys. ⁊ rol.roles. ⁊ não rois.por diferença das segundas pessoas destes verbos. soyo.soes.por.acostumar.⁊ royo. roes. por roer. Dey a estes nomes no plural estes ditongos.ay.⁊ oy.cõ.i.⁊ não com.e.porq̃ as minhas orelhas assi o julgão:⁊ não e muito enganarme pois.i.⁊.e pequeno são muy vezinhos:mas com tudo os verbos se escreuerão com.e.assi soes. roes. tomae.tomaes.andaes. E Os nomes acabados em.r.ou. s.ou.z.acreçentão sobre seu singular .es. no plural: como lagar.lagares:altar.altares/alcaçer.alcaçeres.amor.amores:⁊ entras.entrases.reues.reueses.arnes. arneses. cabaz.cabazes.⁊ juyz.juyzes.alcabuz.alcabuzes.destes não me lẽbra eiçeição alghũa. E Disto como varião os nomes seus plurays podemos dizer q̃ temos q̃tro declinações como vem a saber a premeira q̃ somẽte acreçẽta letra: como moço.moços.⁊ a segũda q̃ acreçẽta syllaba: como paues paueses.a terçeira muda letra como animal. animais ⁊ a q̃rta tambẽ muda syllaba como.almeirão.almeyrões. E Alghũs nomes não tem plural:como prol:retros.isto. isso.aquilo.quem alguem.ninguem. E outros não tẽ sin-

gular:como dous. tres. seys. ambos. ⁊ ambas. ⁊ outras não tem. s. que e a propria letra do plural como dissemos/ ⁊ todauia sinificão muitos: ⁊ não somente no genero de sua letra: mas tambem em qualquer outro: como quatro çinco. dez. onze. doze. ¶ Qualquer forma ou genero q̃ os nossos nomes tẽ no singular emẽ guardão tambẽ no plural porq̃ nisto assi como em outras cousas guarda a nossa lingua as regras da proporção mais que a latina ⁊ grega. as quaes tem em suas dições muitas irregularidades ⁊ seguẽ mais o sabor das orelhas q̃ as regras da rezão: assi como nos tambẽ as vezes deixamos as regras geraes: porq̃ o bo costume ⁊ sentido nos mandão tomar alghũas particularidades. ¶ Capitulo. xlvj.

DIz marco varrão que nenhũa outro lingua tem declinação de casos se não a grega ⁊ latina: ⁊ esses casos mostrão antrelles o estado das cousas o qual e diuerso segundo os diuersos oficios dessas cousas: porq̃ hum estado tem este nome homẽ quãdo faz: dizendo o homẽ senhoreya o mundo. E outro estado muy diuerso do premeiro tem quando padeçe: dizendo deos castiga o homẽ: ⁊ para estas diuersidades ⁊ outras muitas de estados ou officios q̃ tem as cousas tem tambem os nomes antre os latinos ⁊ gregros diuersidade d̃ letras diuidindo cada estado da cousa com sua diferença de letras no cabo do nome assi como nos dissemos que fazia a nossa lingua nos generos ⁊ numeros ⁊ posto q̃ este seja hũ grande primor ⁊ perfeição dessas linguas. declarar na voz as meudezas das cousas cõ a diuersidade da letra ou voz que dissemos: todauia a nossa lingua nem por isso ficou sem outro tam bo conçerto ⁊ de menos trabalho. Este he o ajuntamento dos artigos os quaes juntos com os nomes declarão nelles tudo o que os

casos Latinos ꝛ antros Gregos os casos ꝛ artigos jun
tamente: ꝛ assi como a nossa lingua faz tudo quãto essou
tras cõ mais breuidade ꝛ façilidade ꝛ clareza: assi tambẽ
e mais de louuar sua ꝑfeição: ꝛ cõ tudo nos tambẽ temos
casos em tres pronomes: os quaes são. eu. me. mi. tu. te. ti
se. si. no premeiro destes o ꝺrradeiro caso q̃ e mi. alghũs o
acabão co esta letra. til. assi mĩ: porq̃ estes nomes teuerão
casos: mais q̃ outros em outro tempo ꝛ obra o diremos.

Poendo de falar da analo ¶ Capitolo. xlvij.
gia dos verbos não dizemos q̃ cousa e verbo nẽ
quantos generos de verbos temos: porq̃ não e
desta parte a tal accupação: mas so mostrarem⁹
como são diuersas as vozes desses verbos em generos:
cõjugações. modos. tẽpos. numeros. ꝛ pessoas. ꝛ tambẽ
como em cada genero. cõjugaçã. modo. ꝛ tẽpo. numero ꝛ
pessoa. desses verbos se ꝓporcionão essas vozes ꝛ medẽ
hũas por outras. não dando porẽ cõprida ꝛ particularmẽ
te as inteiras formações ꝛ as eiçeições de suas faltas se
não so amoestando em breue o q̃ ha nellas: para q̃ despois
a seu tẽpo quando as trataremos sejão milhor ꝛ cõ mais
facilidade entendidas. ¶ Nos generos dos verbos não
temos mais q̃ hũa so voz acabada em. o. peq̃no: como en-
sino. amo. ꝛ ando: aqual serue como digo em todos os ver
bos tirando algũs poucos como são estes. sei. de saber. ꝛ
vou. ꝛ dou. ꝛ estou. ꝛ mais o verbo sustãtiuo o q̃l hũs pro
nũçiã em. om. como som. ꝛ outros em ou. como. sou. ꝛ ou
tros em. ão. como são. ꝛ tãbẽ outros q̃ eu mais fauoreço
em. o. peq̃no como. so. no pareçer da premeira prouũçia-
ção cõ. o. ꝛ. m. q̃ diz som. he o mui nobre johã ꝺ barros ꝛ a
rezão q̃ da por si e esta: q̃ de som. mais perto vẽ a formaçã
do seu plural o qual diz. somos. com tudo sendo eu moço
peq̃no fui criado em são domingos Deuora onde fazião

zõbaria de mẽ os da terra porq̃ o eu assi pronũciaua segũ do q̃ o aprendera na beira. ¶ Isto dixe da premeira pessoa do p̃sente do indicatiuo: porq̃ esse tẽpo ⁊ o infinitiuo são principio da cõjugação: o qual infinitiuo ou acaba em ar. como amar. ou em. er. como fazer. ou em. ir. como dormir. mas cõ tudo tambẽ ahi tem suas eiçeições os ꝓbos porq̃ este verbo ponho pões. faz o seu infinitiuo ẽ. or. dizẽdo. por. o qual todauia ja fez poer ⁊ ainda o assi ouuim⁹ a alghũs velhos: destes dous lugares formamos toda ha outra conjugação a qual he diuersa como logo diremos ensinãdo quãtas são as coujugações ⁊ amoestãdo q̃ hahi dellas eiçeições. ¶ Capitolo. xlviij.

Porque não e mui disforme do q̃ aqui fazemos direy como de caminho q̃ cousa he cõjugação ⁊ em outra parte o repetirei ou declararei mais por inteiro. Cõjugação e ajuntamẽto de diuersas vozes q̃ segundo boa ordẽ se ordenão seguindose hũas tras ou tras ẽ os verbos: ⁊ porq̃ dissemos que estas vozes erão diuersas: vejamos agora como tẽ as vozes dos verbos premeiro diuersidade em cõjugação: por que dhũa maneira proporcionamos hũs por outros: os verbos q̃ fazem o infinitiuo em. ar. ⁊ a segũda pessoa em. as. como falo. falas. falar. ⁊ doutra maneira. os q̃ tẽ a segunda pessoa em. es. ⁊ o infinitiuo em. er. como faço. fazes. fazer. ⁊ doutra maneira ꝓporcionamos os verbos q̃ tẽ o infinitiuo acabado em. ir. como durmo durmir. ouço ouuir. porque esta he a diferẽça q̃ tem as coujugações antre nos mays clara ⁊ em q̃ milhor se conheçẽ. as quaes cõjugações nossas ou dos nossos verbos são tres: ⁊ cada hũa dellas tem seus modos: como falamos. falemos: falae. ⁊ falar. ⁊ cada modo tẽ seus tp̃os como falo: falana. falei. ⁊ falarei. ⁊ cada tempo seus numeros: como falo ⁊ falamos. falas ⁊ falaes

fala ꝛ falão. ꝛ cada numero tẽ suas pessoas: como falo. fa las. fala: falamos. falaes. falão. ꝛ tãbẽ tẽ os nossos verbos gerũdios como sendo: amãdo: fazendo. ꝛ partecipios como lido. amado: regido: lẽte: regente: pseuerãte. ꝛ nomes verbaes como. lição. ꝛ regedor. ꝛ porem algũs verbos não tẽ todos os modos: ꝛ outros faltão em tẽpos ꝛ assi ẽ cada hũa das outras cousas tambẽ as vezes alghũs verbos tem alghũa falta: ao menos em não seguir as regras geraes da formação das suas conjugações: por q̃ assi na analogia dos verbos como das outras partes não temos regras q̃ possão cõprender todos se não os mais do que nos não auemos despantar por q̃ os gregos cuja lingua e bem conçertada tem hũ bo caderno de verbos irregulares: ꝛ alghũs nomes. ꝛ os latinos tẽ outro tã grande de nomes cõ seus verbos de cõpanhia: ꝛ nos dos nossos faremos memorea a seu tẽpo: mas não nesta obra na q̃l não fazemos mais q̃ apontar os principios da grammatica q̃ temos na nossa lingua.

Capitolo. xlix.

AGora vejamos da cõposição ou conçerto que as partes ou dições da nossa lingua tẽ. antre si como em qualq̃r outra lingua: ꝛ esta he a derradeira parte desta obra: a quallos grãmaticos chamão cõstruição: ꝛ nella mais q̃ em alghũa outra guardamos nos çertas leis ꝛ regras: posto q̃ tambem nas outras partes da grãmatica temos menos eiçeições q̃ os latinos ꝛ gregos: cujas linguas mui gabadas: muitas vezes faltã na cõueniẽçia dos nomes ajetiuo / ꝛ sustantiuo / relatiuo / ꝛ anteçedẽte. ꝛ isso mesmo do nome cõ o verbo: ꝛ os casos dos nomes as vezes se trocão hũs por outros: ꝛ nos verbos a mesma troca fazem os tempos ꝛ modos: pois auerbios ꝛ preposições ou quaesquer outras partes são muitas vezes mudadas antre os latinos ꝛ gregos. ꝛ poẽ

se hũas por outras o q̃ se não faz na nossa lingua: ao menos tão ameude nẽ em todas estas cousas: porq̃ posto q̃ alghũora os verbos infinitiuos siruão por nomes como o ler faz bẽ aos homẽs: ou se as preposições se poẽ em lugar de artigos. como esta preposição. de. quãdo serue a genetiuo: ou se seruẽ em dous officios como esta parte. por. aq̃l as vezes e p̃posição: ⁊ as vezes auerbio ⁊ outrotãto estas/ãtes/õspois/ate/⁊ outras muitas q̃ tẽ dous officios E tambẽ se este verbo/nego/seruia em lugar de cõjũção ⁊ valia ãtros velhos tãto como senão. ⁊ aindagora assi val na beira. E posto q̃ os numeros ⁊ generos se mudẽ como nesta oração ⁊ outras semelhantes marido ⁊ molher ambos são bos homẽs: a fim posto q̃ muitas desproporções ou dessemelhãças se cometão na nossa lingua não são tãtas como em outras linguas: acõteçe muitas mais vezes ⁊ são essas linguas hauidas por boas: porque dizem q̃ q̃ nem sempẽ e virtude seguir as ꝓporções da arte mas q̃ vsarẽ dalghũas suas propriedades em particular as afremosenta. tãbem a nossa tẽ o mesmo: por tãto não nos desprezemos della aqual foi sempre: ⁊ agora e tratada por homẽs q̃ se entẽdẽ ⁊ sabẽ o que falão: cuja imitaçã nos fara galantes ⁊ primos a nos ⁊ a nosso falar se aquiseremos seguir: nesta derradeira parte q̃ e da cõstruiçã ou cõposição. da lingua não dizemos mais por q̃ temos começada hũa obra em q̃ particularmẽte ⁊ cõ mais comprimento falamos della.

Capitulo. I.

ALghũs que escreuẽ liuros ãcostumão fazer nos principios prologos de sua defensão o q̃ eu não fiz: ⁊ tenho esta razão que me não quero queixar ãtes de ser ofendido. ⁊ mais quẽ pode dizer mal õ mi que bo seja pois aos maos não posso fugir: mas por qualquer parte sempre me hão de mal tratar: ⁊ cõ tu

do eu não dou liçença que alguẽ possa ser meu juiz se não quem ler os liuros que eu li: ⁊ com tanto trabalho ⁊ tambẽ ou milhor entẽdidos. E ainda assi a sentença ha de ser que pera emendar meus erros escreuam da mesma materea outras obras milhores: nas q̃es mostrẽ saber mais queu disto de que falamos. E se não tudo o que mais fezerẽ he murmurar que não cabe antre homẽs sebedores: pois quanta dos inorãtes não faço conta: ⁊ bem sei que não deixão de reprender se não ho que não entendem. ⁊ mais por que alghũ tanto me fiz nestes principios breue reprenderão mui asinha o que dixe: ⁊ não saberão louuãdo manifestar o que calei (como diz çiçero no segundo liuro a seu irmão) ⁊ não cõuido eu aos que mais sabẽ cuidando que os não ha hi no mundo: mas seria eu ditoso q̃ minhas faltas fossem causa do proueito que sua doutrina pode fazer. Ser eu curto em meu escreuer: ⁊ não ser muy ornado com bos exemplos: ⁊ a falta dalghũas cousas que deuera escreuer ⁊ não fiz: ⁊ a dissonançia dalghũs termos nouos nesta arte que pus: vsando de vozes proprias da nossa lingua tudo ante quem não folga de dizer mal tera escusa com olhar a nouidade da obra: ⁊ como escreui sem ter outro exemplo antes de mi. ⁊ isto muito mais escusara o defeito da ordem que tiue em meu proçeder se foy errada. E com tudo o que com rezão pode ser reprendido: eu confesso que o não escreui com malicia: ⁊ podese emendar: antes peço a quem conheçer meus erros que os emende: ⁊ todauia não murmurando em sua casa porque dessaz em si.

Fim.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

¶ Acabouse de premir esta premeira anotação da lingua Portuguesa. por mandado do muy manifico senhor dom Fernando Dalmada. em Lixbõa. ẽ casa d'Germão galhardo a. xxvij. dias do mes de Janeyro de mil ⁊ q̃nhẽtos ⁊ trinta ⁊ seis annos de nossa saluaçam. ∴ Deo gratias.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

¶ Todas cousas tẽ seu tẽpo: ⁊ os oçiosos o perdẽ.